

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 171 • 31 de Agosto de 2001 • Mensário: 85\$00

PORTUGAL



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Mais um atentado à qualidade de vida da população

Explosão em pedreira agita Coucieiro



O rebentamento originou uma chuva de pedras e provocou alvoroço no lugar de Quintela, partindo telhados e provocando três feridos.

Os efeitos fizeram-se sentir no raio de 1 km e a população exige o encerramento da pedreira, queixando-se dos seus efeitos nefastos em termos de saúde pública e de segurança e afirmando que se encontra em situação ilegal.

— Pág. 9

Turismo Rural em expansão



Quinta de Sara é mais-valia concelhia

— Últ. Pág.

Mais um êxito de Miguel Oliveira

— Pág. 2

Inspeção subaquática na ponte de Prado

— Pág. 3

Variante de Vila Verde vai avançar

— Pág. 4

Censos revelam desertificação no concelho

— Pág. 5

Pico S. Cristóvão restaura capela

— Pág. 6

Igreja da Lage tem adro renovado

— Pág. 7

Carlos Braga preside Associação do Folclore

— Pág. 8

Raça barrosã ganha sede em Lanhas

— Pág. 10

GCRD Lanhas vive nova era

GD Prado procura época mais tranquila

— Desp.

Candidatura "Por Vila Verde"

Mota Alves encabeça para Assembleia

O Professor Mota Alves, vereador do CDS/PP na Câmara Municipal de Vila Verde, será o cabeça de lista da candidatura independente "Por Vila Verde" à Assembleia Municipal.

Esta candidatura conjunta do PS com o CDS/PP colheu de surpresa muitos vilaverdenses afectos aos dois partidos, mesmo alguns mais ligados à acção política dos mesmos, porquanto sempre se terão convencido que a coabitação apenas funcionaria no que concerne à Câmara Municipal e confessam verem com relutância o facto dos símbolos partidários desaparecerem completamente dos boletins de voto.

Apesar do candidato Álvaro Santos o negar, é sabido que tem deparado com dificuldades na constituição das listas tanto para Câmara Municipal como para a Assembleia Municipal. Prova disso é que Mota Alves terá recusado a despromoção para uma terceira posição na lista da Câmara Municipal, depois de no anterior acto eleitoral, ter secundado o candidato derrotado Bento Morais, do CDS/PP. Para a Assembleia Municipal, também Pinheiro de Oliveira, actual líder da bancada dos autarcas independentes no plenário vilaverdense, terá recusado o lugar agora aceite, em segunda ou até mesmo terceira escolha - se se confirmarem os rumores da escusa do arquitecto Souto Moura - por Mota Alves.

Apesar de ser público o profundo envolvimento de Mota Alves nas actividades da ATAHCA, a cujos destinos preside, e que terá contribuído para o seu reduzido envolvimento na actividade autárquica e para um mandato de vereador pautado pela discricção, o Professor propõe-se incutir uma maior dinamismo e carácter interventivo ao órgão deliberativo municipal.

Preconiza, ainda, a introdução de alterações no funcionamento da estrutura, sendo sua predisposição, se vier a ser eleito presidente da Assembleia Municipal, destinar um dia por mês para atendimento aos munícipes e levar a efeito esforços tendentes à descentralização do órgão, mediante a realização, que não é novidade, de sessões nas freguesias. Na mira do autarca está também a criação de um gabinete de atendimento permanente para esclarecer os vilaverdenses sobre o funcionamento do órgão e para receber reclamações e sugestões sobre questões de vária ordem.

A mandatária da candidatura será a médica Cândida Machado dos Santos, uma estreante na actividade política. Os mandatários da juventude escolhidos são Álvaro Oliveira, chefe do núcleo de Vila Verde do Corpo Nacional de Escutas, e Gabi Rodrigues, uma jovem apoiante da causa monárquica.

"Site" de Fernandes muito concorrido

Cerca de um mês volvido sobre a criação do "site" de recandidatura do Engo. José Manuel Fernandes, já se tinham registado mais de 4000 visitas, numa altura em que, inclusivamente, ainda não tinha sido iniciada a sua promoção que posteriormente viria a ter lugar através de desdobráveis, brindes e outras iniciativas.

No "site" do edil vilaverdense, os cibermatras depararam com uma página de entrada com portas abertas para um grande número de informações relativas à recandidatura de José Manuel Fernandes para um segundo mandato, pelo Partido Social Democrata (PSD). As informações prendem-se, essencialmente, com a divulgação das acções de pré-campanha e campanha, e bem assim sobre a constituição das listas de candidatura e um album completo de fotografias do edil em várias iniciativas.

Também o programa eleitoral do candidato é objecto de divulgação, além de que uma página do "site" revela as mais recentes novidades sobre a candidatura, proporciona a entrada em contacto com o candidato, mediante o envio de mensagens, que serão sempre alvo de resposta, e promove passatempos, entrega de prémios aos vencedores e anuncia os produtos de campanha.

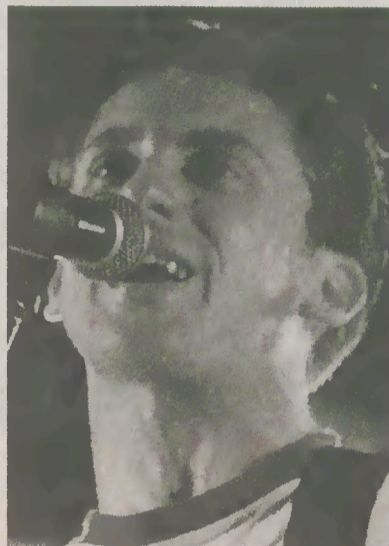
Os utilizadores de correio electrónico têm ainda o ensejo de enviar mensagens para jmf@jmfernandes.com.

Concurso de bandas do Braga Parque...

Miguel Oliveira está na final

O jovem vocalista pradense Miguel Oliveira continua imparável e na senda de sucessos anteriores de monta, logrando desta feita atingir brilhantemente a final do concurso de bandas do Braga Parque.

Entre 50 bandas concorrentes, Miguel Oliveira e os seus 6 músicos foram passando as sucessivas eliminatórias e no dia 31 de Agosto, na pré-final, que reuniu 8 bandas, garantiram o direito a estar presentes na final.



Miguel Oliveira e a sua banda constituem, pois, um colectivo de grande valor, que vai esgrimir argumentos com as duas outras bandas apuradas, em ordem à conquista do ceptro de melhor banda.

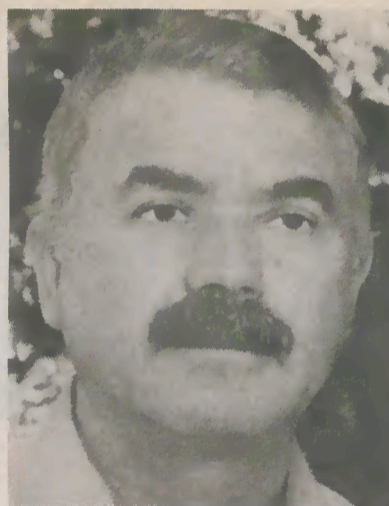
O talentoso pradense volta assim a escrever uma página notável numa curta carreira musical já pejada de êxitos assinaláveis, nomeadamente a nível televisivo e em inúmeros concursos da região, assumindo-se como um caso sério do panorama musical não só do concelho como do próprio distrito, como o comprovam à sobeja as inúmeras solicitações para espectáculos.

Com Celestino Gonçalves à cabeça...

CDU acusa Junta de passividade

A candidatura da CDU à Vila de Prado censura a Junta de Freguesia local por alegadamente esperar que as coisas aconteçam, não diligenciando no sentido de fazer frente e tentar resolver os problemas que no seu entender afectam particularmente a vida dos pradenses.

Num comunicado dirigido aos seus conterrâneos, intitulado "Pradenses, vamos continuar à espera que as coisas aconteçam?...", Celestino Gonçalves e seus pares começam por afirmar ironicamente que "o repto lançado pela candidatura da CDU para a Vila de Prado, perspectivando a reconstituição do Concelho de Prado, parece estar a recolher apoios, nomeadamente do actual Presidente da Junta". O que surge como resposta a uma entrevista a um periódico regional da nossa praça concedida pelo presidente da Junta, António Macedo, que leva os comunistas de Prado a concluir que o autarca é adepto da reconstituição do concelho de Prado "embora na esperança de que



o concelho há-de ser reconstituído pela boa vontade de alguém".

No seu entender, a reconstituição do concelho de Prado exige "dinâmica" e que a freguesia "se desenvolva e não que se fique à espera que as coisas aconteçam". E exemplificam: "Se estivessemos à espera que as coisas acontecessem, ainda hoje não havia a nova ponte e variante."

É ainda sua convicção, numa crítica directa à gestão da autarquia pradense que "é por esperar que as coisas aconteçam que Prado tem pre-

sentemente talvez o pior Centro de Saúde do País (...), que a situação das lagoas dos Carvalinhos se mantém e até se tem vindo a agravar".

Na mesma óptica, a candidatura da CDU interpela a autarquia pradense quanto à pretensa desigualdade de tratamento da Câmara em matéria de investimentos, fazendo ver que a edilidade "investiu num campo de futebol a sério em Vila Verde, enquanto Prado continua a ter um pelado fraco". E da mesma forma dizem que na sede do concelho foi construído um Parque de Desporto e Lazer, enquanto em Prado "se construiu um tanquesito a que chamam de piscina" e que enquanto em Vila Verde se procede à requalificação urbana com um investimento de milhares de contos, "em Prado continua tudo na mesma".

E as recriminações estendem-se aos antigos Paços do Concelho de Prado, que, diz a CDU, "estão completamente votados ao abandono", assim como a "muitas e muitas outras coisas que estão por fazer", que levam a candidatura a questionar "se os pradenses estão dispostos a continuar à espera que as coisas aconteçam...".

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS

Inspeção subaquática na ponte de Prado

A velha ponte de Prado vai ser alvo, durante o mês de Setembro, de uma inspeção subaquática, anunciou o Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR).

Esta travessia sobre o rio Cávado, que serve a EN 201, Braga-Ponte de Lima, é uma das 36 que a nível nacional vão ser inspeccionadas com carácter de prioridade. Mergulhadores especializados irão apurar do estado das fundações da ponte que, como é sabido, tem o trânsito restrito a apenas viaturas com menos de 5 toneladas desde Março deste ano, altura das cheias. Nessa altura e a par da tragédia de Entre-os-Rios, que abalou o País, a ancestral estrutura terá sido objecto de uma vistoria, que determinou o condicionamento do tráfego rodoviário.

Os transportes públicos deixaram de poder circular sobre a mesma, fazendo-o pela Ponte do Bico, que é também uma das seis pontes do distrito que irão ser inspeccionadas, juntando-se à de Fão, ponte do Porto (Amares) e às duas de Rio Caldo



(Gerês), todas sobre o rio Cávado. Desvio que tem acarretado para a população de Prado e dos arredores evidentes transtornos, havendo já também grandes razões de queixa por parte dos comerciantes ribeirinhos, que viram diminuir consideravelmente o seu volume de vendas com esta alteração da rede de transportes públicos.

São 36 as estruturas que vão ser avaliadas a nível nacional, 15 das

quais estão actualmente sujeitas a restrições de trânsito, numa operação orçada em mais de 50 mil contos.

No caso da ponte de Prado, complicada se tornará a inspeção à zona submersa dos seus 8 pilares, visto que todos se encontram envoltos por grandes penedos e até alguns por arvoredos, em resultado do processo de injeção de substanciais quantidades de betão de que foi alvo toda a sua estrutura há

pouco mais de 12 anos.

Mas talvez venha a ser a forma de uma vez por todas se proceder à remoção de tal "entulho" e de se devolver àquele monumento nacional a beleza e dignidade que lhe é devida. Um "ex-libris" vilaverdense daquela natureza não se compadece com o actual estado de degradação, que envergonha e preocupa seriamente sobretudo os pradenses.

O que se espera é que para além de

uma "vista de olhos" às fundações, o ICERR se decida pela aplicação de uma intervenção de fundo na recuperação da velha ponte. Porque, à parte o eventual estado de conservação da área submersa pelas águas, não é preciso ser técnico para reparar que os passeios da ponte e o próprio gradeamento representam um sério perigo para a segurança dos peões, tal como, voltamos a repetir, está ameaçada a integridade do dito "cruzeiro", a parte central da travessia onde se encontram esculpidos no granito os "brasões" que a identificam e que evidenciam já consideráveis frissuras.

Exige-se, pois, do poder autárquico mais do que uma mera observação dos trabalhos que venham ali a desenvolver-se, numa altura em que a ponte se encontra entre as preocupações mais sérias a nível nacional nesta área e não de atitudes de improcedente conformismo "a posteriori", traduzidas no pretenso envio de mais uns quantos officios que vão engrossar as gavetas de um qualquer gabinete e que mais não representam do que uma atitude de alívio para consciências pesadas com falta de poder interventivo e reivindicativo.

Variante continua às escuras



Os lampiões continuam à espera que chegue a iluminação pública.

Apesar da Câmara Municipal de Vila Verde ter anunciado, em finais de Julho, que se preparava para celebrar um protocolo tendente à iluminação pública da variante do Cávado (Braga-Prado), a verdade é que a escuridão continua a imperar nos locais-chave desta via alternativa às estradas nacionais 101 e 201.

É sobejamente conhecida a perigosidade do entroncamento da variante com a EN 201, na Vila de Prado, que se intensifica no período nocturno, sobretudo porque se trata de uma encruzilhada deficientemente sinalizada que baralha por completo os automobilistas que não conheçam o local e tem estado na origem de inúmeros acidentes, tal

como acontece em Soutelo.

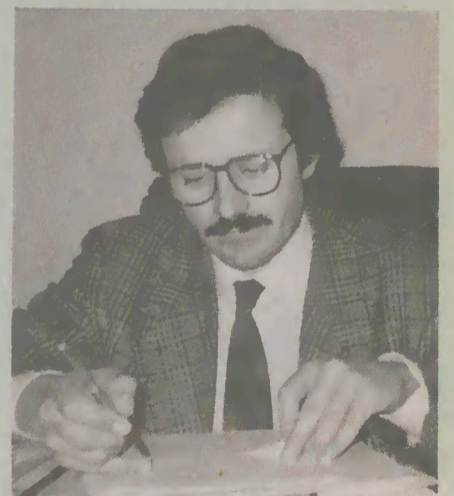
Não se compreende, pois, que, após tanto tempo da sua entrada em funcionamento, e apesar da presença dos necessários lampiões, os nós de acesso à variante continuem às escuras.

A não ser que talvez ainda venha a dar jeito a alguém mais uma inauguraçãozita ou anúncio vitorioso...

Mota Alves continua a liderar a ATAHCA

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) vai continuar a ser presidida pelo vilaverdense Mota Alves, após um acto eleitoral que contou de novo com lista única.

A Assembleia Geral que confirmou o vereador de Vila Verde na presidência dos destinos desta agremiação de promoção do desenvolvimento rural na zona compreendida pelos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de



Bouro e Vila Verde, esteve inicialmente marcada para o dia 7 de Agosto, mas acabou por ser adiada para o dia 23 do mesmo mês. Tal ficou a dever-se a uma chamada de atenção do presidente do Conselho Fiscal, Henrique Moura, na qualidade de responsável máximo pela Região de Turismo Verde Minho, que mostrou estranheza por estar apenas agendada para Agosto a votação do Relatório e Contas do ano transacto, assim como do orçamento para o ano em curso, reclamando da sua apresentação mesmo em cima da data da reunião.

Daí que esta haja sido adiada por 15 dias, tendo então decorrido com normalidade e conferindo mais um mandato ao Prof. Mota Alves, que gere os seus destinos desde a primeira hora. O presidente reeleito atribui à falta de condições estruturais da ATAHCA os atrasos na apresentação dos documentos orientadores da gestão da mesma, mostrando-se pois apostado em dotar aquela associação de melhores condições físicas, informáticas e de mais recursos humanos e técnicos.

Para o que estão em curso obras de recuperação e melhoramento da sede da ATAHCA, até porque, garante Mota Alves, está prevista a apresentação de projectos da região aos programas comunitários "Leader +" e "Agris" na ordem dos 5 milhões de contos.

CDU relembra taxas da Misericórdia

A Concelhia de Vila Verde da Coligação Democrática Unitária (CDU) não se conforma com a manutenção das taxas "ilegais e injustas" que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde vem cobrando aos utentes do Serviço Nacional de Saúde e volta a denunciar a situação.

Em comunicado dirigido à população acusa a Misericórdia de Vila Verde, "restaurada com o dinheiro do Estado (ou seja, de todos nós) e com o apoio e a contribuição da população", de se comportar "como uma autêntica Clínica Privada". E os comunistas vilaverdenses dirigem a responsabilidade ao Governo socialista, que embora reconheça a ilegalidade das taxas cobradas pela Misericórdia, não toma qualquer medida no sentido de pôr cobro a esta situação e de restituir o dinheiro cobrado indevida e abusivamente aos utentes".

Mostram mesmo estranheza por as outras forças políticas da oposição e a própria Câmara não se manifestarem, "aceitando passivamente esta situação". O que, na óptica da CDU só pode ter duas explicações: "Ou são cúmplices ou então aceitam que os cidadãos de Vila Verde sejam tratados como cidadãos de 2ª".

Reafirmam que continuarão a não pactuar com tal situação e dispostos a "prosseguir esta batalha, na certeza de que ela é justa, legítima e põe cobro a uma aberrante discriminação dos Vilaverdenses", acrescentando que por tal razão "é tempo de acabar com os preconceitos e de apoiar e reforçar a CDU nas próximas eleições autárquicas".

... avança com candidatos nas freguesias

A CDU tem como meta para o acto eleitoral de Dezembro próximo a apresentação de duas dezenas de listas para as juntas de freguesia, ultrapassando, assim, em mais do dobro as nove listas de 1997.

Para já, em Soutelo, o empresário António Soares deverá encabeçar a lista, enquanto na Lage aceitou a proposta o funcionário público Óscar Carvalho e, em Sande, o empresário Jorge Oliveira. Estas candidaturas vêm enriquecer um pecúlio iniciado com o anúncio do conhecido sindicalista Celestino Gonçalves, na Vila de Prado.

Mas a maior novidade anunciada pela cabeça de lista à Câmara Municipal de Vila Verde, Manuel Carvalho, é a constituição de grupos de trabalho que incluirão membros activos do Partido Socialista, porventura os descontentes com a aliança do PS à direita, com o conservador CDS/PP.

Informação autárquica para emigrantes

No intuito de promover uma maior aproximação dos emigrantes com as suas origens, a Câmara Municipal de Vila Verde vai passar a colocar à disposição dos emigrantes, gratuitamente, toda a informação relativa ao município procedendo, para tanto, ao seu envio através do correio.

Além disso, a edilidade colocará à disposição dos emigrantes do concelho uma linha telefónica e "e-mail" directos no sentido de tornar possível o esclarecimento de quaisquer dúvidas, em horário normal de expediente.

Tendo em vista a concretização deste projecto algo inovador, a Câmara iniciou já um processo de recolha de dados dos emigrantes que pretendam receber a Revista Municipal, a título gratuito. Para isso, basta que comuniquem a sua morada postal no estrangeiro aos serviços municipais - gabinete de Relações Públicas. Poderão, para o efeito, recorrer ainda ao correio electrónico: cmvilaverde@mail.telepac.pt.

Variante de Vila Verde vai avançar

A Câmara Municipal de Vila Verde já procedeu ao lançamento do concurso público para a elaboração do "Estudo Prévio da Variante de Vila Verde à E.N. 101".

O custo base do estudo prévio da variante orça em 11.500 contos e traduz a primeira iniciativa concreta tendente à construção de uma via periférica ao núcleo urbano da sede concelhia, que visa fazer face ao

crescente congestionamento de trânsito que assola Vila Verde, principalmente nas horas de ponta.

Trata-se de uma via que vem sendo reclamada há bastante tempo pela população em geral e pelas diferentes bancadas da Assembleia Municipal de Vila Verde e a que o executivo laranja liderado pelo Engo. José Manuel Fernandes atribui um grande importância estratégica para o concelho de Vila Verde e para toda a região. Porque está a ser projectada a partir da variante às EE NN 101 e

201 (variante do Cávado), permitirá aproximar Vila Verde à Vila de Prado, além de encurtar as distâncias entre os concelhos de Vila Verde e Braga e as localidades de Amares e Terras de Bouro, mercê do encontro na EN 308 na projecção da via.

A Câmara Municipal de Vila Verde tem vindo a ponderar a possibilidade da construção desta variante à EN 101 com entradas e saídas em Soutelo e Gême, sendo que as saídas e entrada estão direccionadas para o parque industrial de Gême.

Câmara prossegue recuperação viária

Apostada na recuperação e modernização da rede viária do concelho de Vila Verde, a Câmara Municipal vai proceder à adjudicação das empreitadas de reabilitação de mais duas vias municipais no norte do concelho, num investimento estimado em cerca de 350 mil contos.

Trata-se dos Caminhos Municipais 1158 e 1159, lanço Sobradelo/Bustelo/Eiras e do CM 1158, lanço ângulo 40/Ermida, cujo concurso público foi lançado no início do mês de Agosto. As empresas adjudicatárias terão que responder a um caderno de encargos que contempla a realização de saneamento de solos mal estabilizados ou de más características mecânicas, assentamento de aquedutos, abertura de valetas nas zonas de alargamento da via, execução de valetas triangulares, execução de bocas em valeta, limpeza de desassoreamento de aquedutos exis-

tentes, pavimentação do fundo das poças de armazenamento de água de rega, entre outros trabalhos de drenagem de águas pluviais e subterrâneas.

O projecto contempla ainda a execução de muros de vedação e de suporte em alvenaria de granito e vedações em cabritas (ou esteios), bem como a realização de trabalhos de protecção de obras de arte, de terraplanagem, limpeza e desmatização de silvados e arvoredos. Na fase final da realização das empreitadas, serão executados os trabalhos de colocação de reperfilamento e repavimentação em tapete betuminoso, com camadas de regularização e desgaste.

A importância desta intervenção traduz-se, segundo Nota à Imprensa camarária, na aproximação das zonas mais altas e isoladas às áreas mais urbanizadas e num mais fácil e rápido acesso dos estudantes à Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva.

Segundo o Gabinete de Imprensa

da edilidade, "estas duas empreitadas vão complementar os avultados investimentos na área norte do concelho no que concerne à rede viária, como são exemplo a empreitada em curso de requalificação das EE MM 532 e 532-1 (entre o Ângulo 40 e a Portela do Vade) e da EM 548 (entre Portela do Vade e Aboim da Nóbrega)".

Obras a que se junta a empreitada de repavimentação de diversos troços rodoviários municipais por uma verba que ronda os 150 mil contos, designadamente a EM 532 (entre as freguesias de Codeceda e Valões), EM 566 e CM 1178 (entre as freguesias de Lage e Moure), EM 532-2 (entre a EN 101 e a EM 537) e o CM 1152 (entre a EN 201, na freguesia de Marrancos, e a freguesia de Arcozelo).

O mesmo gabinete sublinha que as empreitadas de recuperação/reabilitação e modernização da rede viária concelhia em execução ascendem já a um valor muito próximo dos três milhões de contos.

EDITAL

Faço saber que Adelino Gomes Castanheira, pretendo obter licença para uma instalação de armazenagem constituída por Reservatório de GPL para consumo próprio, sita em lugar da Parinheira, freguesia de Ucha, Concelho de Barcelos, distrito de Braga.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições dos Decretos nº29034, de 01 de Outubro de 1938 e 198/70, de 07 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelos respectivos regulamentos de segurança.

Em conformidade com as disposições do citado decreto nº29034, convidam-se entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na morada abaixo indicada.

Porto, 23-07-2001

*P'O Director Regional
(L. M. Vilela Pinto, Director de serviços)
José Alberto Lopes Ferreira
(Chefe de Divisão de Combustíveis)*

Rua Direita do Viso, 120 — 4269-002 PORTO E-mail: dre-norte@drn.min-economia.pt
Tel.: 22 619 20 00 Fax: 22 619 21 99 URL: www.dre-norte.min-economia.pt



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.

CENSOS 2001 — Enquanto Vila Verde cresce a olhos vistos...

Norte desertifica-se

São já conhecidos os resultados do Recenseamento efectuado este ano a nível nacional e confirma-se a clara tendência para a desertificação sobretudo das zonas norte e nordeste do concelho de Vila Verde, em contraste com o acelerado crescimento da sede do concelho.

De uma maneira global, é notória a diminuição da natalidade, tendo-se registado um aumento absoluto de apenas 2.522 habitantes no concelho nos últimos dez anos, o que significa um reduzido acréscimo populacional de 5,7%, que não traduz a subida do número de famílias, cifrada em 19,7%, com o número de alojamentos a ascender a + 15,9% e o de edifícios a + 10,9%. Ou seja, de forma muito simples, há mais famílias e habitações mas crianças...

Das 58 freguesias que integram o concelho, metade registaram um decréscimo da população em relação a 1991, ainda que em alguns casos seja quase nulo ou pouco significativo. Não deixa, porém, de ser preocupante o facto de em 16 delas o número de famílias ter diminuído, no que constitui um inequívoco sintoma do abandono de pessoas da sua terra natal.

Neste capítulo assume particular relevo a situação de Gondomar, que conta actualmente com apenas 87 habitantes quando em 1991 tinha

116, com o número de famílias a baixar de 35 para 26. Não deixa de ser também alarmante o caso de Atães, em que a população passou de 812 para 615 habitantes, em resultado da diminuição do número de núcleos familiares, que passou de 237 para 176. Também Valdreu não escapou a esta tendência de forma significativa, com menos 306 habitantes e menos 41 famílias.

Por outro lado, chama ainda a atenção o facto de localidades servidas por estradas nacionais, como Pico de Regalados, ex-sede de concelho, Loureira, no limite com a sede do concelho, e Marrancos, registarem quebras no natural crescimento populacional.

Em matéria de aumento da população, registo paenas para o caso da sede do concelho, que conta hoje com mais 1.207 pessoas do que há dez anos atrás, o que significa que lhe pertence quase metade do crescimento total do concelho. Ou seja, o crescimento nas restantes 28 freguesias, que viram aumentada a sua população, é pouco significativo, mesmo na Vila de Prado, onde há apenas mais 364 habitantes do que em 1991, enquanto passou a haver mais 326 famílias, o que não deixa de ser surpreendente.

Lage e Barbudo, respectivamente com +386 e +383 habitantes, registaram um aumento populacional superior à mais populosa localidade

do concelho, que continua a ser a Vila de Prado, mas agora com apenas mais 568 pessoas do que Vila Verde, quando em 1991 a diferença era de 1411.

Resulta inequívoco destes resultados que se vem registando um fenómeno de macrocefalia, que vem dar razão a quem se tem insurgido contra uma alegada predominância do investimento camarário na sede do concelho, que cresce a olhos vistos em contraposição à estagnação que se conclui ter assentado arraiais no resto do concelho. Neste capítulo o realce vai inteirinho para a Vila de Prado, que parece ter parado no tempo, o que reforça as vozes que vêm recriminando o actual elenco camarário por pretensamente ter virado as costas à mais populosa localidade vilaverdense, com a agravante de o integrar um vereador pradense que enquanto presidente da Junta sempre se insurgiu contra a falta de benesses camarárias.

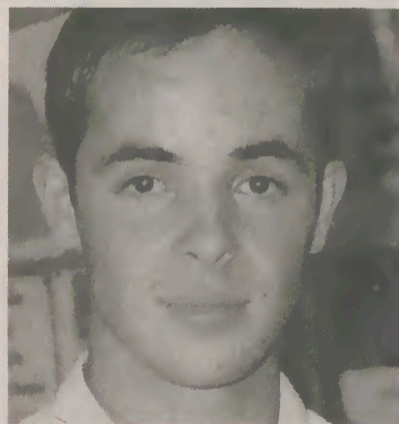
Então as diferenças e rivalidades político-partidárias ainda se aceitavam como capa a um pretensão virar de costas da edilidade, mas esse quadro alterou-se radicalmente desde 1997 e apesar da tonalidade estar no poder quer na edilidade quer na autarquia o panorama mantém-se, com os actuais autarcas pradenses a não se livrarem da acusação de falta de poder interventivo e reivindicativo.

Freguesias	População			Famílias		Alojamentos	
	1991	2001	%	1991	2001	1991	2001
Aboim Nóbrega	1306	1151	-11,8%	364	351	541	582
Arcozelo	419	455	+8,5%	113	134	169	193
Atães	812	615	-24,2%	237	176	344	261
Atiães	495	548	+10,8%	120	143	170	180
Azôcs	326	342	+4,9%	83	93	125	142
Barbudo	1467	1850	+26,1%	353	495	538	764
Barros	381	391	+2,6%	107	119	141	159
Cabanelas	1815	2014	+10,9%	441	552	561	679
Carreiras S.Tiago	457	446	-2,4%	117	120	167	164
Carreiras S.Miguel	596	622	+4%	171	179	197	235
Cervães	1823	2032	+11,4%	471	592	658	800
Codeceda	243	212	-12,7%	73	77	119	119
Coucieiro	539	501	-7%	164	163	221	274
Covas	611	503	-17,6%	163	149	244	229
Dossãos	490	509	+3,8%	114	138	154	174
Duas Igrejas	1433	1412	-1,4%	417	443	600	638
Escariz S. Mamede	450	393	-12,6%	132	121	173	188
Escariz S. Mart.	355	354	+0,2%	103	112	155	169
Esqueiros	497	531	+6,8%	134	162	169	210
Freiriz	1006	1143	+13,6%	255	326	316	414
Gême	444	460	+3,6%	121	134	192	167
Goães	594	603	+1,5%	148	194	217	244
Godinhaços	539	462	-14,2%	176	161	254	226
Gomide	266	253	-4,8%	84	80	117	113
Gondiães	377	421	+11,6%	91	119	95	157
Gondomar	116	87	-25%	35	26	52	43
Lage	1856	2242	+20,8%	481	732	716	895
Lanhas	497	536	+7,8%	129	157	170	218
Loureira	1033	1016	-1,6%	249	289	365	385
Marrancos	583	545	-6,5%	155	175	227	237
Mós	269	329	+22,3%	73	97	96	111
Moure	1297	1592	+22,7%	351	489	469	638
Nevogilde	327	319	-2,4%	96	93	118	119
Oleiros	1080	1106	+2,4%	281	329	395	472
Oriz S. Marinha	431	404	-6,2%	118	122	184	165
Oriz S. Miguel	273	267	-2,5%	77	84	123	135
Paçô	243	237	-2,4%	86	79	114	119
Parada Gatim	707	784	+10,8%	174	219	261	277
Pedregais	427	363	-14,9%	126	125	190	221
Penascas	231	279	+20,7%	77	94	107	126
Pico Regalados	927	866	-6,6%	248	242	345	360
Pico S. Cristóvão	605	595	-1,6%	156	179	241	240
Ponte S. Vicente	558	553	-0,8%	146	169	182	198
Portela Cabras	271	255	-5,9%	76	83	132	119
Prado S. Miguel	801	727	+9,2%	241	255	344	348
Rio Mau	790	728	-7,8%	219	229	289	332
Sabariz	344	353	+2,6%	98	119	160	171
Sande	504	594	+17,8%	128	166	239	199
Soutelo	1851	1988	+4,7%	441	554	581	688
Travassós	207	217	+4,8%	52	52	61	93
Turiz	1318	1404	+6,5%	340	409	480	495
Valbom S. Mart.	281	253	-9,9%	75	73	91	89
Valbom S. Pedro	314	295	-6%	89	85	118	136
Valdreu	954	648	-32%	267	226	403	373
Valões	231	183	-20,7%	76	70	95	85
Vila Prado	4019	4383	+9%	996	1322	1313	1689
Vila Verde	2608	3815	+46,2%	641	1164	1110	1782
Vilarinho	360	392	+8,8%	103	112	149	156
TOTAIS	44.056	46.578	+5,7%	11.652	13.952	16.557	19.195

ACRD de Codeceda celebra aniversário

Nos dias 14 e 15 de Agosto, a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda comemorou o seu XIII aniversário com um conjunto de actividades bastante diversificadas.

No dia 14, pelas 23h00, teve lugar uma Missa Campal, no Campo de Jogos de Codeceda, enquanto no dia seguinte as actividades começaram bem cedo, pelas 8h00, com a Prova de Orientação a arrancar junto à Igreja Paroquial daquela freguesia. Cerca das 13h00, os participantes na prova foram contemplados com um mais do que merecido almoço, no Monte do Oral, seguindo-se, uma hora volvida, a parte final da mesma.



O presidente, Manuel Brito.

Os jogos tradicionais realizaram-se a partir das 15h00, no Campo de Jogos de Codeceda, constando de jogo da malha, puxar da corda, corrida do

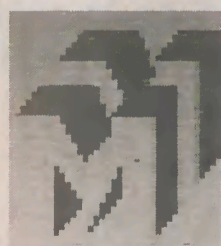
saco, corrida do galo e tiro ao alvo.

O final da tarde foi preenchido com a actuação do Grupo Folclórico de S.ta Eulália, de Valões.

Depois da entrega de prémios e de uma animada sardinhada regada pelo vinho verde da região, houve ainda lugar para a actuação do cantor pradense Miguel Oliveira.

O memorável dia festivo conheceu o seu epílogo com o tradicional parabéns à Associação e um bolo de aniversário à medida do evento.

Resta desejar à dinâmica Associação de Codeceda uma muito longa e próspera existência no trilho do desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo daquela típica freguesia e de toda a região envolvente.



MATOS & MATOS

FABRICANTE



ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Gême conclui sede da Junta

A freguesia de Gême festejou, em 5 de Agosto, a conclusão da construção da sede da Junta de Freguesia, um empreendimento de envergadura assinalável que representa uma indesmentível mais-valia de relevo, sobretudo em matéria de actividade social.

Contando com o apoio da Câmara Municipal, os autarcas de Gême viram concretizado o seu desejo, com a construção do piso superior da sede, com custos estimados em cerca de 8 mil contos. Conta agora a freguesia com um amplo edifício que o Presidente da Junta, Francisco Marques, pretende que seja um espaço privilegiado de convívio de toda a população.

Já ali funciona um jardim de infância, no rés-do-chão, com copa de apoio, para além de sanitários, contando agora o edifício com uma sala de convívio, outra para funcionamento dos serviços administrativos e ainda uma outra para reuniões da autarquia e mais um WC.

O acontecimento foi efusivamente celebrado pela população durante a festa-convívio preparada pela autarquia, que projecta agora num terreno anexo um parque infantil, de apoio ao jardim de infância, e um centro de dia.



Escutismo ressurgue em Duas Igrejas

Foi grande a festa que em Duas Igrejas assinalou o renascimento do Agrupamento de Escuteiros local, após mais de duas décadas de inactividade.

Foram 75 os escuteiros que formalizaram a sua promessa, numa cerimónia eucarística celebrada pelo pároco de Duas Igrejas, Manuel da Cunha Rodrigues. Apadrinharam o evento o Agrupamento do Núcleo de Vila Verde, que se fez acompanhar da respectiva fanfarra, e o agrupamento limiano de Anais.

Prestaram juramento 8 dirigentes, 7 caminheiros, 11 pioneiros, 33 exploradores e 16 lobitos, que passam a integrar o renovado agrupamento, após um movimento preparatório que decorreu ao longo do período de cerca de um ano.

Agrupamento que conta com uma sede construída de raiz, ali bem junto à igreja, em terreno da mesma, que constitui um forte incentivo, porque se trata de um excelente espaço de desenvolvimento da actividade escutista. O edifício foi benzido pelo pároco local, que se assume como um grande impulsor do movimento, e consta de dois pisos.

Para os escuteiros fica o rés-do-chão, que conta ainda com uma garagem, dispensa e sanitários, que ficarão também de serviço aos frequentadores da igreja. No piso superior ficam salas destinadas à catequese, uma sala de reuniões com bar e uma sala mortuária.

No exterior foi concebido um considerável parque de estacionamento, devidamente asfaltado e delimitado com muros em granito, oferecido pela Junta de Freguesia.

Mas para suportar os elevados custos do empreendimento assumiu papel preponderante a comunidade, através da dádiva de materiais, mão-de-obra e donativos.

Pico S. Cristóvão restaura capela

A paróquia de Pico S. Cristóvão aproveitou as festas em honra de Santo António e da Senhora do Perpétuo Socorro, entre os dias 18 e 26 de Agosto, para celebrar o restauro da capela dedicada àquele santo e o alargamento do cemitério.

As festividades principiaram no fim de semana de 18 e 19, com música gravada a dar o tom festivo ao longo do dia de sábado, para à noite o grupo musical "Renovasom" animar a freguesia. No domingo, dia 19, Pico S. Cristóvão engalanou-se para receber o bispo auxiliar de Braga, D. Antonino Dias, que celebrou a missa dominical, durante a qual administrou o sacramento do crisma a 31 jovens (19 de Pico S. Cristóvão e 12 de Pico de Regalados).

Finda a eucaristia, D. Antonino procedeu à bênção da capela dedicada a Santo António, que durante meses foi restaurada pela paróquia. O templo, único na freguesia, cuja origem remonta ao século XIX, encontrava-se bastante degradado e foi alvo de uma intervenção de recuperação da paróquia. O pároco, Porfírio Correia, referiu ter a operação custado à roda de 7 mil contos, mostrando-se congratulado com a generosidade e empenho da comunidade.

Para além dos recursos financeiros, atribuídos na sequência de um cortejo de oferendas, a população emprestou ainda mão-de-obra ao



empreendimento. A capela constitui agora motivo de orgulho para Pico S. Cristóvão e vai passar a servir de capela mortuária.

Tal fica a dever-se à sua localização no cemitério, cuja ampliação foi inaugurada depois da bênção da capela. Cerimónias que contaram com a presença do Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, e do Presidente da Junta de Freguesia local, Victor Afonso, entidades que colaboraram na concretização dos anseios da freguesia.

A tarde desse dia foi preenchida com a actuação do Rancho Folclórico de Pedregais, após um bazar de oferendas, tendo ainda em vista a conclusão das obras de ampliação do cemitério.

As festas prosseguiram de 24 a 26 de Agosto, com música gravada como palco de fundo e uma procissão de velas no primeiro desses dias,

seguida da actuação da Orquestra Império Show, com interrupção para uma sessão de fogo de artifício.

No dia 25, os Cabeçudos de Amarante animaram as ruas da freguesia, com a tarde a ser preenchida com provas de ciclismo, atletismo e trial. A noite desse sábado contou ainda com um Festival de Folclore, em que participaram os ranchos de S. Martinho da Gandra e de Moure, de Cervães e de S. João de Vila Chã.

No último dia, domingo, à celebração de uma missa solene matutina seguiu-se uma procissão a meio da tarde, que contou com a presença da Fanfarra dos escuteiros de Cervães e da Banda de Música de Santa Maria de Bouro.

Findaram as festividades com a animação musical proporcionada pelo conjunto "Líder Sound" e com uma sessão de fogo especial.

Moure festeja S. Bento e S. André

A paróquia de Moure honrou S. Bento e S. André com um programa festivo, que se estendeu de 9 a 12 de Agosto.

No primeiro desses dias, ao som de música gravada, foi levantado um majestoso arco ao fim da tarde, para uma hora depois ser celebrada missa na capela de S. Bento, a que se seguiu uma procissão de velas.

No dia seguinte, os Zés P' reiras de Vila Nova de Cerveira anunciaram, às primeiras horas da manhã, o prosseguimento das festividades, tendo

sido realizada nova eucaristia ao início da noite. O conjunto musical "Ourominho", de Monção, animou a noite, que contou ainda com os "Santa Maria", após uma sessão de fogo de artifício.

No dia 11, voltaram os Zés P' reiras, missa vespertina e a actuação dos "Gypsofila" e de Micaela, entremeadas com duas sessões de fogo de artifício.

No último dia, domingo, foi celebrada uma missa campal matutina, cantada pelo grupo coral da paróquia,

para de tarde se fazer ouvir a Banda Musical de Oliveira-Barcelos, a que se seguiu uma procissão da igreja paroquial em direcção à capela.

À noite, teve lugar o VIII Festival Internacional de Folclore, que para além do rancho folclórico de S. Martinho de Moure, contou ainda com a presença do Etnográfico "Os Águias" (Montijo), do rancho de Souto-Mau (Aveiro), de Afumarada (Pontevedra-Espanha) e de Corbeil-Essonne (França), concluindo as festividades com nova sessão de fogo de artifício.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS

CARLINO

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Igreja da Lage inaugura renovação do adro

O bispo auxiliar de Braga D. Antonino Dias presidiu, no dia 4 de Agosto, à inauguração do melhoramento do adro da igreja da Lage.

Para o que foi celebrada uma missa nocturna, em que o prelado se congratulou com o empreendimento e parabenizou todos quantos contribuíram para a sua concretização, seguindo-se o descerramento de uma lápide evocativa, na área ajardinada defronte do templo.

Empreendimento que constou da construção de oito lanços de escadas em granito e da pavimentação com cubos graníticos, ajardinamento das áreas laterais do escadório, colocação de focos projectores verticais e terrestres de iluminação da igreja, com custos estimados em cerca de 50 mil contos. Do mini-PIDDAC recebeu a Direcção do Centro Social da Paróquia da Lage 5.748 contos, um subsídio e materiais da Junta de Freguesia no valor total de 4.800 contos, um subsídio de 4 mil contos, materiais, mão-de-obra e iluminação por parte da Câmara Municipal de Vila Verde.

Levou um ano a realizar esta intervenção, após conclusão no ano passado de arranjos no salão paroquial e no exterior da igreja, no valor de 6 mil contos, pelo que o padre Constantino Vilela não escondia a sua satisfação, considerando que finalmente foi transmitida à igreja a grandiosidade que lhe era devida. Segundo o pároco, "todos diziam que tínhamos uma igreja muito rica, mas com acessos muito maus, e apesar da polémica em torno do loteamento realizado na sua envolvente, este acabou por ser proveitoso ao originar a construção da aveni-



da", que acabou por dar acesso ao templo religioso a partir da EN 210.

O próprio presidente da Junta de Freguesia, Amadeu Cruz, reconhece que há 10 anos atrás "a igreja estava num beco sem saída, com silvados e cangostas e acesso pelas traseiras e finalmente conseguiu-se dotá-la de condições que me envaidecem e que são motivo de vaidade para a Lage".

Já o presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, referiu, no período de alocações, que "a Lage tem razões para estar vaidosa, porque este é o melhor adro do concelho de Vila Verde". No seu entender, "uma igreja destas merece a envolvência que estamos a inaugurar", sublinhando o edil que "do sonho aliado à vontade, coragem e persistência dos homens nasceu esta bela obra, que é

do povo da Lage, que conta agora com uma ótima sala de visitas". E foi adiantando que "outros sonhos vão ser concretizados, como o Centro Social e Paroquial, que irá ser um dos melhores da região".

• Centro Social adjudicado por mais de 122 mil contos

O próximo grande empreendimento da freguesia da Lage passa pela construção do Centro Social e Paroquial, que já está em curso, depois da adjudicação em 26 de Julho último à empresa construtora de Joaquim Peixoto de Azevedo, pelo valor de 122.846.657\$00.

O construtor tem um ano para concluir o imóvel, projectado pelo arquitecto lagense António Noguei-

ra, que constará de centro de dia e de uma creche para 30 utentes cada e de uma zona com 6 camas destinada a situações especiais de apoio.

O Centro, com implantação em dois lotes marginais da avenida de acesso à igreja, adquiridos pela Direcção do Centro Social da Paróquia da Lage por 12.500 contos, contará ainda com salas para ATL (Actividades de Tempos Livres), com capacidade para 100 crianças, com um refeitório e com uma cozinha, que possibilitará o apoio domiciliário aos idosos.

Será assim concretizado um an-

seio que tem já uns anos e chegou a contar com um outro projecto, orçado em cerca de 40 mil contos, não transformado em edifício devido à falência do empreiteiro a quem então foi entregue.

Para completar o complexo, está ainda prevista a construção no mesmo espaço de um jardim de infância, destinado a 75 crianças, para o que a Câmara já terá apresentado candidatura, mostrando-se disposta a avançar com recursos próprios caso tal não aconteça, face à actual falta de condições a este nível na localidade.

De acordo com o pároco Constantino Vilela, "sendo a Igreja contra o aborto, temos que garantir às mães condições para que tenham filhos, numa terra em que há muita indústria e as senhoras precisam de quem fique com os seus filhos".

Já o autarca Amadeu Cruz considera que a Lage "é a terceira freguesia mais populosa do concelho e com este Centro e J.I. vai ser dado um passo gigante na resposta aos anseios da população em termos de 1ª e 3ª idades".

O jardim de infância tem arranque programado para o próximo ano e permitirá que no mesmo espaço se complete a assistência às crianças dos 3 meses aos 6 anos de idade, "diminuindo as preocupações dos pais, que com uma só deslocação deixam filhos de várias idades", concluindo que com estes empreendimentos "a nossa Terra tornar-se-á mais rica, mais nobre e grandiosa".



Presidente da Câmara, Presidente da Junta, D. Antonino Dias e Padre Constantino Vilela no período de alocações.

Lenços de Namorados brilham na "Porto 2001"

Os responsáveis pela Aliança Artesanal consideram ter sido "muito positiva" a participação na "Porto 2001" com a exposição de originais de Lenços de Namorados.

Quem não teve oportunidade de visitar a exposição na cidade invicta pode agora fazê-lo nas instalações da Aliança, na avenida Dr. Bernardo Brito Ferreira, em Vila Verde. Está patente ao público desde 22 de Agosto e aí permanecerá até meados do mês de Setembro, altura em que terá início a segunda exposição na Capital Europeia da Cultura.

Nessa altura, o Centro Regional de Artes Tradicionais, na Ribeira, começará a ser montada a exposição dedicada às "Réplicas de Originais Desaparecidos" dos Lenços de Namorados, que poderá ser visitada durante o mês de Outubro.

Em Novembro, a cooperativa vilaverdense levará a efeito a terceira e última exposição, dedicada ao principal baluarte da cultura concelhia, dessa feita na vertente "Derivação de Lenços de Namorados" em materiais como cerâmica, azulejo, toalhas, doçaria e vestuário.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Carlos Braga preside Associação do Folclore

O concelho de Vila Verde passa a contar, desde 1 de Setembro, com uma Associação do Folclore, que congrega treze agrupamentos folclóricos concelhios.

A sua necessidade foi aventada a 7 de Outubro de 1998, aquando de uma reunião de preparação da Festa das Colheitas, em que se fizeram representar os ranchos folclóricos do concelho. A partir de então realizaram-se reuniões preparatórias, com início em Cabanelas, a convite do Rancho Folclórico de Santa Eulália, que culminaram com a eleição dos corpos gerentes em Pedregais.

Na vanguarda deste movimento esteve o vilaverdense Carlos Braga, personalidade carismática do folclore vilaverdense ligado à Associação Etnográfica de Vila Verde, que acabou por ser eleito primeiro Presidente da Direcção da nóvel agremiação, "que visa a investigação, a defesa e divulgação do folclore do concelho de Vila Verde, através da congregação de todas as associações, grupos ou ranchos folclóricos, bem como do povo anónimo, que investigam e se dedicam de alma e coração à causa do folclore".

Propósito formulado pelo próprio na cerimónia de tomada de posse, que decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho e que contou com a presença do Delegado de Braga do Instituto Português da Juventude, Manuel Barros, e do Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes. Edil a quem Carlos Braga, presidente da "primeira associação deste



Cerimónia da tomada de posse dos corpos gerentes da Associação do Folclore de Vila Verde (pres. à direita).

concelho que alberga uma área de associações específicas", solicitou um espaço na Casa da Cultura que sirva de sede à nova colectividade, de forma a que, referiu, "possamos ser um parceiro privilegiado, num futuro próximo, nas realizações sob a responsabilidade dessa edilidade". Pediu ainda que, "a título excepcional, nos seja atribuído um subsídio para que possamos dar a conhecer os ranchos ou grupos folclóricos existentes na área deste concelho nos festivais e festas que se realizam no nosso País, e por que não... no estrangeiro".

Carlos Braga sustentou que não irá haver interferência na vida interna dos agrupamentos que aderiram a este projecto, antes aconselhamento,

sempre que solicitado pelos seus dirigentes, que dedicam, disse, "muitas das suas horas de lazer para bem da juventude e grandeza da comunidade em que estão inseridos, a favor de uma causa nobre que é a investigação, conservação e divulgação dos usos e costumes dos nossos antepassados".

O presidente da Associação do Folclore de Vila Verde não tem dúvidas de que "são homens generosos e dedicados, interessados activamente nas recolhas, buscas e pesquisas, tentando encontrar aqui e além, para preservar ainda algumas relíquias do passado, o que já pouco resta dos nossos avoengos, neste Vila Verde, concelho riquíssimo no campo da etnografia e folclore".

O vilaverdense Manuel Barros, delegado do IPJ, congratulou-se com a criação da associação, considerando que vem de encontro à necessidade de "fazer um grande investimento nesta nossa raiz, no sentir da nossa gente, num momento em que já não há fronteiras e temos que marcar a nossa posição para não perdermos a nossa identidade".

O presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, louvou o trabalho voluntário e desinteressado dos homens que neste concelho se dedicam ao folclore, "levando o nome de Vila Verde pelo mundo fora, dando-nos a conhecer e garantindo a preservação dos nossos valores, a nossa identidade e ancestralidade". Daí que garanta

que a Câmara continuará a apoiar o folclore concelhio, para o que tem já em carteira, anunciou, uma candidatura aprovada no valor de 27 mil contos, contando ter na Associação do Folclore "um parceiro no sentido de melhorarmos e fazermos mais pela nossa terra, porque temos muito que aprender com a associação e os seus elementos e por isso estaremos sempre abertos para atender às suas solicitações".

A cerimónia foi encerrada por Jesuíno Pinto, que preside à Assembleia Geral, em representação do Grupo das Lavradeiras de Parada de Gatim, que conta com Amadeu Pinheiro (rancho de Pedregais) e António Dias (r. de Aboim da Nóbrega), como 1º e 2º secretários, respectivamente.

Na Direcção, o presidente Carlos Braga terá como vice-presidente José da Santa (Cabanelas) e como secretários Carlos Alves (Barros) e João de Barros (Godinhaços), ficando a Tesouraria a cargo de Manuel Machado (Carreiras S. Miguel) e António Araújo (Marrancos) e Manuel Coelho (Prado S. Miguel) como vogais.

O Conselho Fiscal é presidido por Maximino de Sousa (Cervães), tendo Manuel Gomes (Loureira) como secretário e Marcelino Pereira (Vilarinho) como relator.

A Associação do Folclore de Vila Verde, a que apenas não aderiram o Rancho Folclórico de S. Martinho de Moure e o de Vila Verde, conta ainda com um Conselho Técnico constituído por Abílio Ferreira, Manuel Sousa e Adelino Pinto.

Festival de Folclore homenageia emigrantes

No dia 12 de Agosto, Dia Internacional da Juventude, no espaço exterior da Escola do EB1 de Vila Verde, teve lugar a XXVIII edição do Festival de Folclore de Vila Verde dedicado ao emigrante.

Com a organização, uma vez mais, a cargo da Associação Etnográfica de Vila Verde e do Rancho Típico Infantil de Vila Verde, o evento voltou a contar com a significativa adesão da população, desejosa de assistir a actuações de excelente qualidade, plenas de cor, ritmo e vivacidade.

Depois de um almoço servido na cantina da Câmara Municipal de Vila Verde, cerca das 14h30, assistiu-se

ao desfile etno-folclórico, seguindo-se a entrega de lembranças aos agrupamentos que, na sua totalidade, abrilhantaram o festival.

Já passava das 15h30 quando o Grupo Coral de S. Marcos do Campo, do Baixo Alentejo, iniciou a sua actuação de abertura do festival de folclore. Actuaram ainda a Ronda Típica de Meadela, de Viana do Castelo; a Agrupacion Folclórica "Mestura", de Peitieiros, no país vizinho; o Grupo Folclórico "estrelinhas do Sul", de Paio Pires, no Seixal; o Rancho Típico Infantil de S. Mamede de Infesta, de Matosinhos; o Rancho Folclórico de Porto Alto, em Samora Correia, Benavente; o Grupo de Danzas de Ourense, Espanha; e o anfitrião Ran-



cho Típico Infantil de Vila Verde. Tratou-se de mais uma jornada

festiva na sede concelhia em que a cultura e as raízes e tradições regio-

nais e genuinamente populares saíram claramente dignificadas.

Explosão em pedreira agita população de Coucieiro

Um rebentamento ocorrido na pedreira do lugar de Quintela, em Coucieiro, no dia 28 de Agosto, provocou grande agitação nesta freguesia, por ter originado uma chuva de pedras que danificou casas e provocou três feridos.

Foi a gota que fez transbordar a onda de contestação popular à laboração daquela unidade de exploração granítica, desde que principiou a funcionar em moldes modernos, desde Janeiro de 2000, com progressiva intensificação da extracção. Aquilo que deveria ter sido mais um entre muitos rebentamentos que ali se vão registando e que nunca haviam causado incidentes, transformou-se num verdadeiro pesadelo para os moradores que vivem próximo da pedreira. Pedras de todos os tamanhos terão sido projectadas numa área de cerca de 1 km, danificando os telhados de casas e atingindo três pessoas, que foram hospitalizadas, ainda que sem gravidade. As pedras partiram as telhas das casas e entraram em algumas delas, atingindo as vítimas.

Segundo o gerente da empresa exploradora da pedreira, a "Granitos do Cávado", a explosão foi preparada como habitualmente e nada fazia esperar o resultado ocorrido, pelo que alegadamente terá sido pedida à firma fornecedora dos explosivos uma peritagem para averiguação das causas do incidente. Também foi garantido, logo no dia do problemático rebentamento, pelo responsável da empresa, todo o apoio aos moradores afectados, com reparação de todos os danos causados.

Mas isso parece não satisfazer a população, que subscreveu um terceiro abaixo-assinado denunciador de uma situação que consideram insustentável e que atenta contra a sua qualidade de vida e a sua própria segurança. Reivindicam o encerramento da pedreira por, nos moldes actuais, se encontrar em situação ilegal, não respeitando preceitos legais que se prendem com o distanciamento relativamente a postos de alta tensão da EDP, a moradias e a um local de interesse científico, como a citânia de S. Julião.

Para além de temerem a inviabilização de uma nascente de água que abastece as moradias em redor, a



As casas estão ali bem ao lado da pedreira e os telhados tiveram que ser renovados.

poucos metros de distância, derrocadas e hipotéticas trombas de água face ao pretensão sistemático e indiscriminado derrube do monte em que a pedreira está implantada e em cujo sopé estão as casas.

A que acrescem ainda queixas motivadas pela acumulação de montes de terra junto à estrada municipal anexa, cujo trânsito é interrompido aquando dos rebentamentos, e que alegadamente se degrada por acção dos camiões da pedreira. Constitui

ainda motivo de contestação o ruído, o pó e os gases expelidos, assim como a trepidação resultante das explosões, que supostamente tem abalado as estruturas das casas mais próximas, aberto frissuras nas paredes e provocado danos nos aparelhos electrónicos.

Tudo isto tem sido denunciado nos abaixo-assinados dirigidos pelos moradores à Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Inspeção Geral de Administração do Território e Minis-

tério Público, e agora também à associação ambientalista "Quercus".

Moradores há que levantam a voz para responsabilizar as autarquias por supostamente se alhearem e permitir assim a manutenção de uma situação tida como de ilegalidade, mas a Câmara, uma vez mais, tal como nos casos de Turiz e dos Carvalhinhos, na Vila de Prado, declina responsabilidades, remetendo competências em mais este imbróglio para a Direcção Regional do Norte do Ministério da Econo-



A falta de segurança no local é bem evidente num monte sistematicamente esventrado.

mia. No entender da edilidade, a exploração excedeu os limites abrangidos pelo licenciamento camarário, já que por ali se extrai granito há pelo menos mais de três décadas, só que antes a laboração era feita em moldes artesanais, com marreta e ponteiro, o que agora, é evidente, já não acontece.

E uma vez mais recai sobre a Câmara a acusação, inclusivé da candidatura "Por Vila Verde", encabeçada por Álvaro Santos, de submissão da mesma aos interesses económicos em detrimento da defesa dos direitos das populações, que naquele espaço são visivelmente violados, até pela constatação, a partir da estrada, da existência de pelo menos uma grande lagoa numa área já não explorada, ali bem perto das habitações.

• Suspensão dos rebentamentos

De concreto, ficaram os moradores a saber que foi pedido um licenciamento à Direcção Regional do Norte do Ministério da Economia pela empresa exploradora da pedreira, para o qual não foi ainda dada resposta.

Daí que, por iniciativa do Presidente da Junta, Porfírio Mota, se tenha realizado uma reunião logo no dia seguinte ao do incidente, que sentou à mesma mesa representantes da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, da empresa em questão e dos moradores, de que resultou a decisão de serem suspensos os rebentamentos até a Direcção Regional competente proceder a uma inspeção da pedreira.

Inspeção solicitada pela Câmara logo no dia seguinte ao da ocorrência e depois também pela autarquia local, que o empresário responsável pela exploração da pedreira espera que seja feita com o máximo de celeridade, face a compromissos assumidos e ao facto de contar ali com os serviços de 25 trabalhadores, o que indicia um certo optimismo quanto à continuidade da laboração daquela unidade.

Os moradores mostram-se, para já, satisfeitos com a decisão tomada, mas o seu real anseio vai no sentido do não licenciamento da exploração por parte do Ministério da Economia, pelo menos da forma como vinha sendo feita.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Ambiente é prioridade em Vila Verde

A Câmara Municipal de Vila Verde encontra-se numa fase de planificação de intervenções tidas como prioritárias ao nível da preservação e recuperação ambiental. Trata-se de um documento que constituirá o ponto de partida para a elaboração de estudos e projectos para posterior concretização.

Também as fontes de financiamento disponíveis para apoiar intervenções neste âmbito foram objecto de análise detalhada. Estas iniciativas, segundo as directrizes do III QCA (Quadro Comunitário de Apoio), podem beneficiar de financiamentos do Programa Operacional da Região Norte 2000 - 2006, através do Eixo Prioritário 3.16 - Ambiente (FEDER), no qual são elegíveis estudos e/ou diagnósticos de fundamentação de projectos referentes à recuperação do passivo ambiental e/ou requalificação ambiental, que, segundo nota à imprensa da edilidade vilaverdense, "servirão de base à execução de obras ou acções".

Depois de ultrapassada esta importante etapa, a Câmara Municipal de Vila Verde procedeu já à elaboração de nove candidaturas para preservação e recuperação ambiental um pouco por todo o concelho, num investimento total que ronda os 71 mil contos.

Na agenda da Câmara a cujos destinos preside o Eng. José Manuel Fernandes, está a beneficiação das praias fluviais do concelho, nos rios Cávado, Homem, Neiva e Vade. Para tanto, foram já apresentadas candidaturas à Secretaria de Estado de Turismo e ao PITTER II, programa comunitário destinado a apoiar projectos locais de turismo. A ampliação da praia fluvial da Malheira e a sua dotação de mais e melhores infra-estruturas é outro dos propósitos, para o que decorrem já contactos tendentes a aquisição de um terreno contíguo.

Na praia fluvial do Faial, no Parque de Lazer aí existente, que é diariamente frequentado por milhares de veraneantes, está já em concretização a edificação de uns balneários e sanitários, também apetrechados com bancas para que os utentes possam lavar as loiças utilizadas nos cada vez mais frequentes piqueniques.

Na mira da intervenção camarária está igualmente a melhoria de outras praias fluviais, nomeadamente, no rio Cávado, a de Mirante, em Soutelo, e Gaião, em Cabanelas. No rio Homem, a de Porto Carreiro, em Soutelo, e Azenha Nova, na Loureira. No rio Neiva, deverão ser objecto de intervenção as praias de Ribeira do Neiva e, no rio Vade, a de Aboim da Nóbrega.

• "Falta de política ambiental" - segundo Álvaro Santos

Face aos projectos de teor ambiental apresentados pela Câmara, o candidato independente Álvaro Santos veio a terreiro afirmar que afinal a edilidade social-democrata não tem uma política global para o sector e que, durante um mandato de quatro anos "nada fez" nesta matéria.

Segundo o candidato apoiado pelo PS e PP, "o presidente da Câmara assumiu a existência de graves problemas ambientais no concelho" ao apresentar agora ideias, em final de mandato, "à pressa" e na sequência da acção que a sua candidatura está a desenvolver. Acusa a Câmara de andar a reboque da candidatura "Por Vila Verde", que encabeça, citando como exemplo a criação de uma linha directa de apoio ao emigrante aquando da realização da "Semana do Emigrante", em que preconizou um maior apoio aos vilaverdenses que vivem além-fronteiras, designadamente através da criação de um gabinete a tal destinado, da construção de um monumento em sua homenagem, a realização de visitas aos locais em que residem e trabalham e a transformação de Vila Verde no "coração da emigração", com a realização anual de uma semana cultural, em Agosto.

E segundo Álvaro Santos, na altura em que a sua candidatura se preparava para levar a cabo a "Semana do Ambiente", eis que José Manuel Fernandes e seus pares vieram anunciar medidas ambientais, afirmando mesmo que o edil "ao contrário do discurso efectuado até agora, assume publicamente que as águas estão poluídas". Reportando-se à poluição no ribeiro Tojal, em Pico de Regalados, camarariamente assumida como resultante da descarga de efluentes, o candidato independente lembra que "o tratamento de efluentes é da responsabilidade da camarária" e que, portanto, "se a oposição quisesse dizer que nada foi feito nesta matéria, não o conseguiria fazer melhor que o Presidente da Câmara".

Raça barrosã ganha sede em Lanhas



A Associação de Criadores de Bovinos de Raça Barrosã - AMIBA procedeu, no dia 28 de Julho, ao lançamento do livro intitulado "Raça Barrosã", na Quinta do Penedo, em Lanhas que, foi anunciado, virá a constituir-se como a sede da agremiação.

A cerimónia contou com a presença do Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Vítor Barros, do Vice-Governador Civil de Braga, Manuel Ferreira, do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, e de diversas personalidades representativas de entidades ligadas directa ou indirectamente à agricultura, encontrando-se ainda entre os convidados o Presidente da Junta de Freguesia de Lanhas, António Gama, o deputado comunista Agostinho Lopes e o Presidente da ATAHCA, Mota Alves, entre outros.

O palco escolhido para a cerimónia de apresentação do livro, a quinta camarária de Lanhas, não deixou de causar alguma estranheza, desfeita com o anúncio de que a casa senhorial que a integra e uma certa parcela do seu terreno foram cedidos à AMIBA tendo por objectivo a sua futura sedição ali.

Na primeira alocução da tarde, o vice-presidente da Associação, Miguel Machado, mostrou-se grato à Câmara Municipal de Vila Verde por tão importante cedência, que se

traduzirá na recuperação de um espaço degradado, para o que irá a AMIBA avançar com um projecto de restauro, logo que seja conhecida a regulamentação do programa comunitário "Leader+", o que se prevê venha a ocorrer durante o mês de Outubro.

Para além da vertente de funcionalidade da instituição, em que o imóvel, de dois pisos, será dotado de uma zona de recepção e de acesso ao público, de vários gabinetes de trabalho e da Direcção, de áreas funcionais dos serviços técnicos, de uma zona de recepção e exposição permanente, de um bar, aproveitando a cozinha tradicional, e de sanitários, o bucólico espaço ora adquirido irá ser transformado numa unidade de formação e de investigação em torno da criação e preservação dos bovinos de raça barrosã.

Por outro lado, sublinhou Miguel Machado na sua intervenção, "Vila Verde é um dos concelhos com maior e melhor efectivo de bovinos desta raça", emitindo palavras de reconhecimento e de esperança aos criadores da mesma, "verdadeiros autores" do livro em apresentação, realçou. Dirigindo-se ao Secretário de Estado, revelou a existência de grandes expectativas em ordem à generosidade do "Leader+" para com este projecto que a AMIBA tem em mãos.

Com a animação musical a cargo do Rancho Folclórico de Pedregais, Joaquim Barreto, na qualidade de presidente do Instituto Norte e Qualidade, enalteceu "a coragem, dedi-

cação e altruísmo" da AMIBA, salientou que "a raça barrosã é um produto único criado com afecto, como se de gente se tratasse, e representa um património genético, cultural e popular que deve ser motivo de orgulho para todos nós".

O edil vilaverdense, José Manuel Fernandes, começou por agradecer ao Secretário de Estado as suas sucessivas vindas à região, para depois revelar que a casa cedida à AMIBA "passa a ter a utilidade para que foi adquirida, vindo a tornar-se num ponto de apoio para a agricultura de toda a região". Referiu que para além da cedência do espaço, a Câmara continuará a apoiar a AMIBA no sentido de que ali construa uma sede digna, apelando ao apoio do Governo e de instituições que também o possam conceder.

A concluir, o governante Vítor Barros disse que "como o País não tem petróleo nem grandes recursos agrícolas e industriais, o que nos resta são as nossas raças autóctones, as pequenas culturas, e se não defendermos isto não temos nada". Frisou que "é isso que temos vincado junto dos responsáveis da Comunidade Europeia, no sentido de defender as pequenas regiões", considerando o Secretário de Estado que "todos temos que lutar pela preservação dos nossos recursos genéticos" e que o livro em apresentação constitui um forte contributo nesse sentido, reputando de "notável" o trabalho que a AMIBA vem desenvolvendo.

AGENTE PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



GCRD Lanhas vive nova era

O Grupo Cultural, Recreativo e Desportivo de Lanhas iniciou a época futebolística 2001/2002 no dia 11 de Agosto, com um jantar nas instalações do clube, que reuniu o plantel, a equipa técnica e o elenco directivo.

O Clube, que logrou ascender à 1ª divisão regional depois de uma época praticamente irrepreensível em termos desportivos, encontra-se agora numa fase de reestruturação profunda. De facto, o novo elenco directivo propõe-se pôr cobro à irregularidade competitiva que tem marcado o historial do clube e parece estar a imprimir uma nova dinâmica em termos organizativos e de funcionamento.

Foi precisamente no sentido de apurar os verdadeiros propósitos da Direcção do Lanhas que ouvimos o porta-voz do elenco, o tesoureiro e filho do Presidente da colectividade, Isidro Fernandes.

Relativamente aos objectivos definidos pela Direcção para a época que se inicia, Isidro Fernandes convém que se propõem "contrariar a história do próprio clube, marcada por subidas e descidas" e apostar sobretudo numa temporada tranquila em que a manutenção possa ser assegurada tão cedo quanto possível. Mas o nosso interlocutor assevera igualmente que o clube não enjeará qualquer oportunidade que se lhe deprende de enveredar por mais altos voos em termos de classificação.

Isidro Fernandes sublinha que se iniciou um novo ciclo no Lanhas, sendo já notório que estão virados para o futuro, assegurando que a nova direcção revela uma grande vontade de fazer coisas melhores e diferentes e, prova disso, sustenta, tem trabalhado imenso procurando abrir o clube aos sócios e simpatizantes. Entre as iniciativas que já levaram a bom porto, o tesoureiro do Lanhas realça tor-



Plantel:

Transitam da época transacta: Pinto, Pedro Pereira, João Silva, Pedro Costa, Filipe, Abreu, Mingos, Luís Pedro, Lóis, Lira, Futre, Berto e Ricardo. Raúl, Pinto, Litos, João Pinto, Nogueira e Paulo Mota (todos ex-Turiz). Custódio, Bruno Costa e Armando (todos ex-júniors do Vilaverdense). Pacheco e Marco Paulo (ex-Adaúfe). Carlos Vivas (ex-Palmeiras) e Bruno Faria (ex-júnior do Santa Maria).



O Presidente, José Alves Fernandes.

neios de malha e sueca e cortejos que foram objecto de uma adesão das pessoas bastante acima das expectativas mais optimistas.

Sobre a questão orçamental e os apoios angariados para fazer face às despesas, Isidro Fernandes sustenta que a Direcção "tem um orçamento pensado, sendo que parte das receitas, uma grande fatia, resultam do

subsídio da Câmara, como noutros clubes", embora considere que se trata de um orçamento curto, que conta ainda com a preciosa ajuda da população da freguesia. Porque se está perante uma freguesia relativamente pequena, em termos populacionais e no que toca ao desenvolvimento industrial, o que não augura grandes receitas, o tesoureiro do lanhas não deixa de frisar,

com regozijo, alguns aspectos positivos que lhes dão alento para lutar contra as adversidades, nomeadamente a presença do treinador, Carruco, que, alegadamente, recusou propostas bem mais tentadoras em termos financeiros para treinar este clube, numa prova inequívoca de que o dinheiro não é tudo.

Direcção:

Presidente: José Alves Fernandes
Vice-pres.: João Ferreira da Silva
1º Secretário: Fernando Fernandes
2º Secretário: Abel Almeida



Técnicos: Carruco e João Fernandes

1º Tesoureiro: Isidro Fernandes
2º Tesoureiro: Joaquim Fernandes
Departamento de Futebol: Isidro Fernandes e Fernando Fernandes
Vogais: Fernando Araújo, Gaspar Tinoco, Armindo Paredes, António Araújo, Anibal Silva e José Gonçalves.

• Carruco aspira aos lugares cimeiros

O treinador Manuel Barros, conhecido no meio futebolístico por Carruco, apresenta um vasto currí-

culo na modalidade. Começou como júnior do Vilaverdense, passou pela Associação de Futebol de Viana, em clubes como o Vila Nova de Mória e o Ponte da Barca, e jogou durante 11 épocas no Pico de Regalados, interrompidas, sensivelmente a meio, por uma época precisamente ao serviço do Lanhas. Na última época que esteve no Pico de Regalados exerceu as funções de treinador, tendo igualmente jogado nos Leões das Enguardas, equipa em que exerceria ainda as funções de técnico, tendo logrado promover o clube à 1ª divisão regional. No último ano em que esteve em funções, treinou o S. Paio de Arcos, de Braga e surge agora, depois de dois anos de inactividade, num projecto que não deixa de se lhe revelar algo aliciente.

O técnico Carruco não esconde que a manutenção almejada pela direcção sabe a pouco e confessa ter em mente outras aspirações e tudo fará para que a equipa consiga andar nos lugares cimeiros da classificação. O plantel resultou de um trabalho conjunto da direcção e da equipa técnica, sendo que a espinha dorsal da equipa transita da época anterior, mas foram feitas aquisições importantes e que constituirão mais-valias para o clube.

Relativamente às condições que encontrou no clube, Carruco convém que, em termos de material, estão no bom caminho, por quanto a direcção está empenhada em satisfazer todas as necessidades, embora não esconda que aspiraria a outras condições, que um clube desta dimensão naturalmente não poderá oferecer em termos ideais, nomeadamente a existência de instalações próprias para a equipa técnica, embora a direcção tenha já garantido um gabinete para o técnico poder desenvolver o seu trabalho em termos de escrita e planeamento, o que não deixa de ser motivo de satisfação.

Marrancos vence em Escariz

O I Campeonato de Futebol 5 Inter-Freguesias promovido pela casa do Povo de Escariz revestiu-se do maior sucesso.

O evento desportivo contou com a participação de seis freguesias, tendo a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Marrancos logrado alcançar a pri-

meira posição, seguida da Associação Juvenil de Moure, em segundo lugar, com a Associação Cultural e Desportiva de Carreiras S. Miguel na terceira posição. Seguiram-se, pela seguinte ordem, o Grupo Desportivo de Arcozelo, o Grupo Desportivo de Escariz S. Martinho e a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Escariz S. Mamede.

O Presidente da edilidade vilaverdense, Engo. José Manuel Fernandes, juntou-se à cerimónia de entrega dos prémios, que foi precedida de um encontro de futebol de confraternização entre os jogadores que evoluíram nos campos ao longo do Campeonato.

O troféu para a equipa mais disciplinada foi atribuído a Escariz S.

Martinho, enquanto Óscar, do Marrancos, e Luís, de Carreiras, foram contemplados com os prémios de melhor jogador e melhor guardarede, respectivamente.

Os árbitros receberam as mais do que merecidas lembranças e houve ainda medalhas para os cerca de 80 jogadores que participaram no campeonato.

A organização faz um balanço positivo da iniciativa na medida em que propiciou um salutar convívio entre jovens de várias freguesias, bem como a dinamização de todos os recintos desportivos e a mobilização das comunidades, além de ter constituído uma excelente oportunidade para a promoção da prática do desporto.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

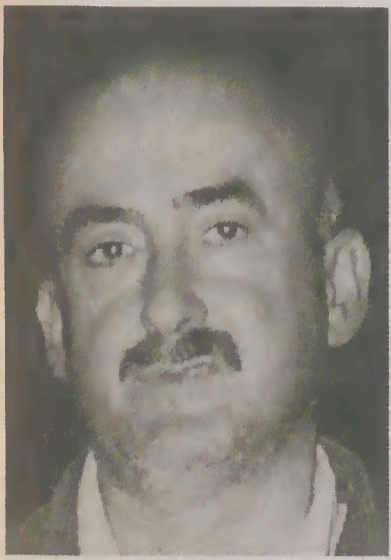
VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



O Grupo Desportivo de Prado nos últimos anos, contrariando à história relativamente recente do clube, tem vivido momentos de grande estabilidade principalmente mercê do contributo de Eduardo Lima, que preside uma vez mais aos destinos de um clube com ricos pergaminhos no futebol regional e nacional.

De facto, depois de épocas em que a continuidade do clube, não raras vezes, era questionada, nos últimos quatro anos Eduardo Lima tem-se revelado como uma pedra basilar do clube e a garantia do desenvolvimento de um trabalho consequente e profícuo. Prova disso mesmo é a aposta algo consistente nos escalões de futebol juvenil e a existência de um projecto da autoria da Câmara Municipal de Vila Verde que irá, a curto prazo, dotar o Parque de Jogos do Faial de infra-estruturas à altura do prestígio do clube.

Destes aspectos e do desempenho do clube em termos desportivos fala Eduardo Lima no diálogo que com ele encetámos.

JVP - Esta época as aspirações vão além da manutenção preconizada e conseguida na anterior temporada?

Eduardo Lima - Não, em termos desportivos, propomo-nos essencialmente fazer uma época tranquila. O Prado não tem capacidade financeira para competir com as outras equipas.

JVP - Mas este ano é notória uma melhoria global da equipa...

E.L. - Reconheço que fizemos um esforço significativo no sentido de melhorar a equipa, mas na procura de uma maior tranquilidade, sendo, assim, nosso propósito, conseguir um melhor desempenho do que o da época anterior. As contratações que realizámos visam conceder maior consistência à equipa e estamos em crer que estamos a formar um conjunto mais homogéneo. Contratámos um bom guarda-redes e um médio e

Com luz verde da Câmara para obras no Parque de Jogos

Eduardo Lima antevê época mais tranquila

um avançado experientes.

JVP - Na época anterior, as coisas não correram muito bem, sobretudo na fase inicial...

E.L. - Estou em crer que essa situação resultou fundamentalmente da juventude e da inexperience da equipa, razão porque se perdeu jogos de uma forma incrível, fruto da manifesta imaturidade de jogadores que, na sua grande parte, eram estreantes numa divisão tão competitiva como é a Honra.

Este ano a base da equipa é a mesma, já com uma outra experiência e que, à partida, oferece maiores garantias, tanto mais se nos lembramos da recuperação e do excelente desempenho que lograram ter na segunda volta da competição.

JVP - Em face das aquisições que mencionou, é legítimo pensar que nesta época o esforço financeiro será maior?

E.L. - Penso que, apesar disso, os números não sofrerão uma grande alteração porque reduzimos ao número de jogadores. O ano passado tínhamos 24 e este ano ficaremos com 20 ou 21 no máximo. A aposta passa essencialmente pela qualidade. Fomos buscar três ou quatro jogadores que se perspectiva serem efectivas mais-valias para a equipa e com vencimentos naturalmente compatíveis.

Com o objectivo de estimular a prestação dos atletas, iremos novamente enveredar pelo sistema de prémios por objectivos. Por exemplo, com os clubes rivais, da região, tentaremos oferecer um prémio melhor.

JVP - Quer quantificar o orçamento para a época?

E.L. - Pelas contas que já fizemos, o orçamento deverá rondar os 9 ou 10 mil contos, o que se traduz em cerca de mil contos mensais, havendo ainda que considerar os prémios.

JVP - E em termos de apoios...

E.L. - Contamos com um patrocínio muito importante para o clube de Hídio Cerqueira, que, além de dois equipamentos completos, nos vai garantir uma verba anual na ordem dos dois mil contos, o que, com a preciosa ajuda da Câmara, da Junta de Freguesia, dos sócios e dos amigos, oferece garantias de uma certa



estabilidade financeira. Depois temos ainda 1200 contos por ano da Telecel e firmas que contribuem com uma mensalidade, entre as quais e as mais significativas são a de Maria Helena Dantas, os Sá Machado e a Trialarmes.

JVP - As obras de dotação do campo das mais do que necessárias infra-estruturas de apoio sempre irão arrancar a breve trecho?

E.L. - Tudo aponta nesse sentido e estou convencido de que desta feita iremos ver o campo dotado dessas infra-estruturas. O projecto já está feito e consta de uma extensa bancada sensivelmente com o comprimento do rectângulo de jogo, de poste de iluminação, com dez degraus, coberta, sob a qual haverá todas essas infra-estruturas de apoio: dois balneários, sauna, um mini-ginásio, secretaria e bar. Considero que o projecto em si está bem pensado e tivemos já várias reuniões na Câmara Municipal tendentes a acertar todos os detalhes e diligências em ordem a que a obra efectivamente avance.

Eduardo Lima sublinhou ainda a incedível colaboração da Câmara Municipal com o clube, nomeadamente no que se prende com a total disponibilidade que vem evidenciando na concessão de materiais indispensáveis à manutenção das instalações e mesmo no arranque, desde já, com a abertura de uma entrada provisória no Parque de Jogos, com ligação à Avenida do Cávado, o que traduz uma sensibilidade sem prece-

dentos no apoio à prática desportiva.

O Presidente da direcção do G. D. de Prado lembra ainda a promessa do edil José Manuel Fernandes de, uma vez realizada a obra ao nível das bancadas, proceder a uma intervenção tendente ao arranjo urbanístico de todo o amplo espaço envolvente, o que augura uma melhoria das condições que o clube, a breve prazo, terá para oferecer aos simpatizantes, por forma até a verificar-se uma maior aproximação dos pradenses em geral ao clube da terra. Este é, de resto, um dos grandes desejos do ilustre dirigente, que se manifesta satisfeito por liderar um verdadeiro grupo de trabalho, de pessoas que eventualmente não ostentam nomes sonantes, mas que aparecem para colaborar em serviços que são imprescindíveis. Por outro lado, Eduar-

do Lima gostaria que mais pradenses de gema se aproximassem do clube, porque só com o concurso de todos se consegue o seu engrandecimento e as portas estão abertas para todos.

Antigo praticante da modalidade no seu clube de sempre, Eduardo Lima acompanha permanentemente a equipa, contando com a colaboração mais directa de Manuel Correia, e patenteia também uma excelente cultura desportiva, uma abertura e uma capacidade de diálogo de fazerem inveja a muitos dirigentes de clubes de top no futebol, nacional.

• Castro à espreita de lugares cimeiros

A direcção liderada por Eduardo Lima aposta, pela terceira época consecutiva, no técnico Castro, fazendo jus à máxima do futebol segundo a qual em equipa que ganha não se mexe.

De facto, Castro tem proporcionado temporadas com um balanço francamente positivo em termos competitivos, além de se cotar como um técnico organizado, empenhado e com uma cultura futebolística e desportiva bem acima da média, a que não são alheios o seu invejável percurso como praticante da modalidade e a formação académica, que se conjugam no sentido de uma postura inegavelmente edificante. Estes são atributos que, de resto, o Presidente do Clube e a Direcção em geral lhe reconhecem e que constituem razões



O técnico Castro.

(Continua na pág. seguinte)

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Tel.: 253 922 168 Tlm.: 965 808 551
Filial: Moure (junto ao eucalipto) 253 927 279 4730 VILA VERDE



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

(Continuação da pág. anterior)

JVP - Mas um campo para três equipas (seniores, juvenis e iniciados) é muito pouco...

Castro - De facto, essa é uma grande limitação, mas é com o que existe que temos que viver. Era imperioso criar um novo campo de treinos para as camadas jovens.

JVP - Já há frutos, em termos de continuidade nos seniores, deste trabalho de base que está a ser feito no âmbito do futebol juvenil, até porque na época transacta houve uma equipa de juniores?

Castro - No ano passado as coisas parece que não correram muito bem nesse escalão que refere, mas está ainda em aberto a possibilidade de aproveitar dois ou três ex-juniores, até na perspectiva, sempre importante, de criar uma certa mística e chamar mais pessoas ao futebol.

JVP - O apoio da população tem sido satisfatório?

Castro - Sim, de uma maneira geral as pessoas aderem e apoiam. É evidente que há sempre uma ou outra situação de que as pessoas não gostam, mas é mesmo assim porque o futebol vive precisamente de paixões.

A avaliar pelas palavras, ainda que algo comedidas, do treinador Castro, adivinha-se uma época ainda mais profícua no tocante ao nível exibicional da equipa e bem assim aos resultados.

• Manuel Correia mais ligado ao futebol sénior

Manuel Correia é indiscutivelmente um dos homens fortes do Grupo Desportivo de Prado e, acima de tudo, o principal garante da continuidade das camadas jovens. Em boa verdade, estamos na presença de um dos mais abnegados dirigentes



O dirigente Manuel Correia.

do futebol juvenil de que há memória nesta Vila, principalmente desde que o "Varinho" abandonou estas paragens.

JVP - Vai continuar a trabalhar com maior intensidade nas camadas jovens?

Manuel Correia - Este ano estou mais ligado ao futebol sénior, mas continuo a trabalhar com o futebol juvenil.

JVP - Isso significa que, desta feita, está constituída uma equipa dirigente para, efectivamente, trabalhar com as camadas jovens?

M. C. - Sim, temos quatro dirigentes mais vocacionados para esse sector: os Srs. Barros, Manuel Araújo, Nogueira e Maia.

JVP - O clube vai continuar com duas equipas de futebol juvenil?

M. C. - Sim, vamos ter uma equipa de iniciados e outra de juvenis. Já levámos a efeito as captações, mais ao nível dos iniciados, porque a equipa de juvenis será basicamente constituída pelos iniciados da época anterior que agora, por força da idade, em boa parte, ascendem à categoria juvenil. É de notar a grande adesão de miúdos, superior ao ano transacto na ordem dos 40%.

JVP - E no que se refere às equipas técnicas?...

M. C. - Nos juvenis, iremos dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos iniciados, com a dupla Sérgio e Mota. Nos iniciados, temos, pela primeira vez ao serviço no clube, o Cesário e o Marinho, sendo que os trabalhos iniciam no fim-de-semana de 3 e 4 de setembro.

JVP - As condições, em matéria de campo de treinos, é que parece continuarem na mesma...

M. C. - É verdade, continuamos com um só campo para três equipas, o que é manifestamente pouco e coloca graves problemas em termos de conciliação e maximização de espaços. A exemplo do que aconteceu até

agora, vamos ter que pôr as equipas a treinar em meio campo apenas, o que, naturalmente, limita e cerceia a eficácia do trabalho.

A esperança de Manuel Correia para a época que agora se inicia é a de que se assista a uma permanente colaboração de todos os elementos da direcção por forma a que o trabalho não recaia apenas num número reduzido de dirigentes, até na perspectiva de que esse trabalho se torne ainda mais profícua para o clube e, consequentemente, para a terra.

Ranking nacional de Precisão de Aterragem

Jorge Rodrigues entre os melhores

O paraquedista pradense Jorge Rodrigues integrou a "Yellow Team", equipa bracarense que se sagrou vice-campeã na Taça de Portugal de Precisão de Aterragem (PA).

A oitava prova do certame realizou-se na zona ribeirinha da Costa Nova, em Ílhavo. Organizada pela secção de Paraquedismo do Aeroclube de Aveiro, regulamentada pela Federação Portuguesa de Paraquedismo e apoiada pela Câmara Municipal local, acolheu mais de 60 competidores integrados nas 12 equipas participantes.

Esta prova conferia o encerramento à 4ª Taça de Portugal da disciplina de PA, ditando assim o ranking nacional, ou seja, a classificação ordenada das equipas durante as 8 provas realizadas no ano de 2001.

"Bracara Augusta" esteve presente com a já conhecida equipa "Yellow Team" que, em representação do Paraculube da Maia, se posicionou no terceiro posto (por equipas), obtendo ainda o 2º lugar individual, pelo saltador campeão nacional 2001, António Nogueira. No encerramento, para além dos troféus referentes à



O pradense Jorge Rodrigues (2º à direita) foi um dos medalhados.

oitava prova, a Federação Portuguesa de Paraquedismo concedeu a melhor equipa nacional neste ano, Falcões Negros - corpo de tropas aerotransportadas, com as medalhas "douradas", seguindo-se então a bracarense "Yellow Team", integrada por Jorge Rodrigues, António Rocha, Osvaldo Prata, António Nogueira e Jorge Correia, contemplada com as merecidas medalhas "prateadas".

Por fim, o Aeroclube de Évora-Porta da Ravessa foi galardoado com tons de bronze, terminando assim a

época de 2001 para a disciplina de Paraquedismo Desportivo.

O trabalho destes atletas de competição é compreendido por saltos realizados (em equipa) de aeronaves (helicópteros ou aviões) a uma altura de 1300 metros, com a finalidade de aterrar com o calcanhar (esquerdo ou direito) num alvo que electronicamente apresenta o resultado da precisão (em centímetros), e que contabiliza a marca entre 16 e 0 cm. A marca correspondente a 0 cm tem o diâmetro de uma moeda de 100 escudos.

Soutelo

J. I. em conclusão

A empreitada de conclusão da Escola Pré-Primária da Cruz, na freguesia de Soutelo, acaba de ser adjudicada à firma "Cantinhos, Sociedade de Construções, SA", que apresentou uma proposta de 21.710.213\$00 + IVA, no âmbito de um concurso público.

Esta nova infra-estrutura enquadra-se num projecto conjunto que engloba o Centro de Certificação de Artesanato, instalado na antiga escola primária, onde foram investidos cerca de 100 mil contos, numa parceria da Câmara com a Associação Comercial de Braga e a Adere Minho.

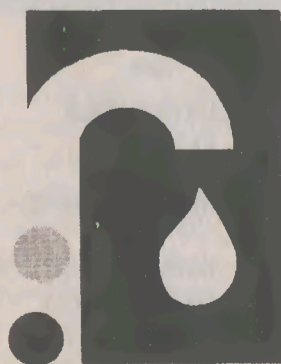
O novo edifício escolar tem já montadas as coberturas, bem como a estrutura em betão armado. Avança-se assim para a conclusão do projecto, com assentamento de alvenarias,



caixilharias, instalação eléctrica e sanitária, revestimentos interiores e exteriores, entre outros trabalhos.

Depois de concluída, a Escola Pré-Primária da Cruz, constituída por dois pisos, ficará dotada de duas salas de aula (1º e 2º pisos), sala

polivalente, casas de banho e copa, constituindo-se como um "espaço modelar", segundo o chefe do gabinete da presidência, Rui Silva. Gemina com o edifício onde funciona o 1º ciclo do ensino básico e é arquitectonicamente igual.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



Adolfo
Pinto
da
Lousa

Perguntas de um Emigrante

Ó meu cruzeiro do Sul,
Ó minha Estrela Polar,
Aos portos dos corações
Levai meu barco a acostar.

Perdido aqui co'a saudade,
Sob a abóbada rutilante
Que compõe o universo,
Triste, chorando peço
Notícias, por piedade,
Da minha terra distante.

Eu rogo a Deus e ao mar,
À branda brisa, ao luar,
Que me tragam informações
De pai, mãe e filhos meus,
Mas só as mudas solidões
Pairam na terra e nos céus!

Insisto, pergunto ao mar
Novidades dos corações
Que um dia deixei a chorar:

O mar revolto em seu leito
Responde com turbilhões,
Trazendo ânsia ao meu peito,
Aumentando o meu penar.

Pergunto à brisa que aflora,
Coisas da pátria minha,
A brisa muito mansinha,
Afasta-me e vai-se embora.

Pergunto então ao luar:
Ele sorri e se esconde
Detrás de nuvem aonde
Há mistério e sonhar...
E eu imploro a rezar
E ele nada me responde.

Pergunto depois a Deus,
Novas da terra, dos meus...
Logo uma luz celestial
Sulca a quieta imensidão
E por entre o céu a arder
Em dourado clarão
Esse fulgor perenal
De fé e consolo a jorrar,
Inunda meu coração
Aliviando meu sofrer.

A-Ver-o-Mar, 1990

Aluga-se

Casa na Lage
Lugar de Goja

Contactar Snr. Pereira
Telef.: 253 623 174

Flor Desfolhada

(Continuação)

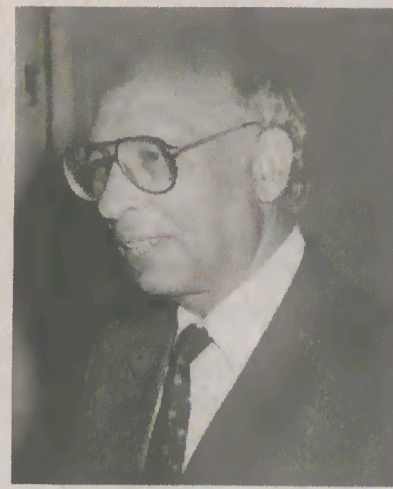
Quando o Jorge soube que a Mãe de Lúcia havia proibido suas filhas de falar para si, este, procura Octávio, e diz-lhe com lágrimas nos olhos: Como o destino quis que eu fosse proibido de falar com as tuas irmãs, por Deus te peço que jamais me convides a entrar na tua casa, nem tão pouco repares na minha ausência. Octávio finge ficar surpreendido, dizendo: Eu logo vi, são coisas de mulheres. Mas Jorge bem sabia já que Octávio usava de hipocrisia, já não era seu amigo. Porém, a sua recta consciência mantinha o bom trato mesmo para aqueles que, com a capa de amigos, são o pior inimigo, e continua: entre mim e tua irmã tudo acabou! Quero provar a teus Pais que, embora afastado da sua convivência, nunca da amizade que me dispensaram um só dia abusei! Teu amigo serei sempre até quando me rejeitares ou teus pais me quiserem privar também da tua amizade. Nessa altura, faz-lhes a vontade, no entanto nada será necessário, pois eu procurarei, custe o que custar, mesmo à custa da própria vida, esquecer a tua irmã! A voz morria-lhe na garganta, pois esquecer a sua Querida Lulu constituía para Jorge um impossível! Mesmo que um em cada trópico, jamais se lhe apagaria da memória a dilecta do seu coração! Dir-se-ia que um do outro constituíam parte integrante e só a sepultura poderia afastá-los!

Num dia em que Jorge se apresentava à mesa da comunhão na Missa das dez, onde durante uma novena de domingos se conservava em jejum até às treze horas, devido ao ensino do catecismo a que desde

criança se dedicara, notou que a seu lado ajoelhara alguém. Esse alguém era Lúcia! Jorge sente-se comovido! Parece ver antecipar-se o dia feliz! Entretanto, surge outra menina à qual Jorge, na qualidade de homem, cede o lugar junto de Lúcia. No dia seguinte recebia Jorge uma carta em que Lúcia dizia: Por que deixaste ontem, à mesa da comunhão, alguém meter-se no nosso meio? Como a ti, feliz coincidência, pareceu-me ver antecipado o nosso dia feliz!

Lúcia, como o leitor já conhece, havia dito à família que fôra uma das amigas que lhe oferecera o anel à data da sua passagem do quinto ano. Apenas Germana havia sido conhecedora de que fôra Jorge quem lho ofereceu! A pobre menina, que repudiava a mentira, viu-se forçada a trair essa santa virtude. Mas Miquelina, o Judas da questão, de combinação com seu irmão Octávio, não só põem ao corrente dos factos os seus pais e irmãs, como se decidem a arrancar do dedo de Lúcia o lindo anel e esmagá-lo! Porém, esta, sabendo da traição em perspectiva, entrega o anel à Morgadilha colocando-o a salvo longe da raiva dos dois traiçoeiros irmãos. Já nos esquecíamos de mencionar que, logo que Lúcia foi alvo de indiferenças por parte de sua família, Jorge, de combinação com a pobre menina, lhe escrevera uma carta cortando relações, alegando não só o desamor que a Lulu lhe votava, como não querendo constituir para a sua família motivo de importúno. Assim, entendiam os dois exilados do amor, acabarem-se as indiferenças e maus tratos à boa Luciazinha!

Tudo se havia capacitado da realidade



Por: Gota d'Orvalho

de deste corte forjado, se não fôra a carta apanhada por Miquelina como atrás relatámos. Aí é que fôra o mal! Ir a casa de Lúcia, constituía para Jorge o maior dos sacrifícios, pois sabia que à excepção dessa, por todos era indesejável excepto dum outro anjo que florescia com as mesmas qualidades de Lúcia e que muito sofria por ver sofrer o seu amiguinho que lhe dava prendas de criança e lhe puxava pelas tranças, a linda e irrequieta Germana.

Lúcia, não obstante a aversão de seus familiares por Jorge, continuava a insistir com ele para continuar a ir à sua casa, uma vez que sua Mãe já havia dito que ainda havia relações entre os dois, porquanto Jorge deixara de frequentar a sua casa.

Um dia em que Jorge se vencera e se decidira visitar Octávio, procurara, como outrora, entrar com as mesmas gaiatices adentro dos portões de D. Vasco. Entrou sem pedir licença como era seu costume e foi encontrar Octávio a consertar um utensílio de cozinha. Falaram, brincaram, mas D. Clementina fizera-se desaparecer à vista de Jorge e corra já toda a casa em busca de Lúcia para a não deixar aparecer!

(Continua no próximo número)

Água chega a lugar de Atães

A Câmara Municipal de Vila Verde lançou a concurso público a realização da empreitada de abastecimento de água ao lugar de Albergaria, da freguesia de Atães.

A empreitada, com um preço base de 12.759.970\$00, contempla o prolongamento do abastecimento público de água em Atães numa extensão de 2.150 metros, constando do levantamento de pavimentos, abertura e fecho de valas, colocação de tubagem e acessórios, construção de caixas de perda de carga, execução de ramais domiciliários e reposição de pavimentos, num prazo de 90 dias.

O prazo do concurso expira em 3 de Setembro e, no dizer de edil José Manuel Fernandes, insere-se num conjunto mais vasto de obras no domínio do abastecimento público de água em praticamente todo o concelho. O autarca social democrata convém mesmo que "hoje temos uma rede de abastecimento público de água ao concelho que está próxima dos 80%, num investimento sem paralelo", numa alegada prova de que a gestão social democrata tem "seguido um plano de desenvolvimento sustentado e equilibrado para o concelho, com o único intuito de trazer melhores condições de vida para os cidadãos vilaverdenses".

Entradas gratuitas para Juventude

O Dia Internacional da Juventude, que se comemorou no dia 12 de Agosto, não passou em claro à Câmara Municipal de Vila Verde, pois o executivo social democrata decidiu presentear os jovens com idade até 30 anos com a entrada gratuita nos Complexos de Lazer de Vila Verde e da Vila de Prado.

Tratou-se, de facto, de uma oportunidade única dos jovens para desfrutarem de espaços de lazer e manutenção da sua condição física sem qualquer esforço financeiro, já que as piscinas cobertas, os campos de ténis e o espaço de manutenção física estiveram totalmente ao seu dispor.

Câmara adquire autocarro

A Câmara Municipal de Vila Verde acaba de adquirir um veículo pesado de transporte de passageiros com capacidade para 52 lugares sentados.

Com um custo global de 30.519.450\$00, o autocarro vem preencher uma lacuna que se fazia sentir há largos anos no município no que toca a transporte colectivo de pessoas para serviços e actividades de interesse público e local.

O executivo social democrata considera que o investimento se justifica plenamente em face das elevadas despesas que a Câmara vinha tendo com o sistemático aluguer de veículos de transporte co-

lectivo a firmas particulares para fazer face às necessidades crescentes a este nível.

Este investimento da Câmara, segundo José Manuel Fernandes, "vai estar ao serviço das causas sociais, da aproximação entre cidadãos e, sobretudo, da promoção da cultura, etnografia, gastronomia, economia, indústria, turismo e património histórico e religioso de Vila Verde".

• JS acusa Câmara de discurso "ridículo"

O discurso da Câmara sobre o a compra do autocarro não agradou à

Juventude Socialista de Vila Verde, que em comunicado as reputa de terceiomundistas, por tal meio de transporte ter sido tratado como um "símbolo do concelho".

Consideram os responsáveis da JS que "ridículo, despropositado e evidenciador de um deserto de ideias, é o mínimo que se nos oferece dizer sobre tais afirmações", face a uma alegada sobrevalorização da aquisição do veículo. Exigem mesmo que os verdadeiros símbolos de Vila Verde, como a bandeira, brasão, folclore, gastronomia e artesanato, sejam tratados com o devido respeito.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Francisco Vieira

Tenho há uns tempos escrito
Algo sobre a sociedade,
Aos crimes que se tem agora visto
Com tanta frieza e crueldade.

Cada vez mete mais medo
Ao ver tão cruel falsidade,
Para amigos se reza um credo,
Será que são amigos de verdade?

Nos momentos fracos da vida
Foi ajudado por um amigo,
Foi esta a ponta da sua sina
Mostrou o interior que tinha consigo.

Não sei como hoje é possível
Haver gente com esta natureza,
Fazer um crime tão horrível
A amigos de tanta franqueza!

Convidando alguns comparsas
Para este bárbaro, cruel e torto,
E eles foram nas conversas
E foram esperá-los ao aeroporto.

Amigos aparentes são aos mil,
Pensavam de Luís Militão Guerreiro,
Chamou para férias no Brasil
Amigos para matar e sacar dinheiro.

Programaram matá-los à chegada
Para férias que os amigos iam passar,
Aos cartões de crédito fez a sacada
E a todos os amigos mandou matar.

Seis mil contos a belo prazer
Levantados do multibanco,
Mas Deus do alto estava a ver
E o crime não passou em branco.

Passaram dois dias num instante
Começaram as investigações,
Capturaram o primeiro meliante
Que levantava dinheiro com os cartões.

Levantou o dinheiro e fugiu,
O Estado Ceará foi o destino,
A polícia o rasto lhe seguiu
E prendeu o primeiro assassino.

Foram aos poucos capturados
Todos os quatro intervenientes,
Os bárbaros animais, desumanos
Têm mais de animais do que de gentes!

Foi na praia de Fortaleza
Dentro do bar Vida Latina,
Foi feito com muito grande frieza
Este cobarde crime, esta chacina!

Todos o crime quiseram negar,
Não assumiram a responsabilidade.
Até se puseram a chorar
Por matarem o amigo de amizade.

Em um argumento bem estudado
Ver as lágrimas nos olhos correr,
Fez-se passar por assaltado
Para a polícia não o prender.

Aos poucos confessaram os actos
Desvendou-se e acabou o mistério,
Os quatro homens muito fracos
Merecem um castigo pesado e sério.

É tão cruel este acontecimento,
Com tão grande barbaridade
Enterraram 6 cadáveres com cimento,
Nunca se saberia a sua finalidade!

Não sou Juiz mas tenho opinião,
Para um crime assim tão cruel
Era prendê-los só em calção
Num descampado, cobertos de mel!

Vila de Prado, 26. Agosto. 2001

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



CHARLIE CHAPLIN

Mundialmente conhecido por Charlot, Charlie Chaplin nasceu no dia 16 de Abril de 1889, em Londres, filho de artistas de uma pobreza extrema. A infância passou-a em quartos de prédios miseráveis, em orfanatos e em asilos. Não conheceu o pai, que abandonou o lar quando ele era muito pequeno, morrendo pouco depois, alcoólico. A mãe era uma atriz de segunda categoria e tinha graves problemas de saúde, o que a obrigava a passar longas temporadas internada em hospitais psiquiátricos. Por isso, aos dez anos, Charlie foi obrigado a deixar a escola, a fim de ir trabalhar como moço de recados. A infância deixou-lhe profundas sequelas no seu carácter.

Aos 5 anos estreou-se no teatro e aos 8 fazia parte de um grupo infantil de sapateadores. Só muito mais tarde regressou aos estudos. Mesmo no casamento teve inúmeros problemas, acabando por casar-se três vezes.

Tinha o aspecto de vagabundo, era um homem baixinho, calças largas, casaco cintado, sapatos excessivamente grandes e velhos, chapéu de coco, bengala flexível na mão, um bigodinho e um andar à pato.

Há quem afirme que o personagem Charlot simboliza a ambiguidade da condição humana, devido a mostrar-se honesto, verdadeiro, simples, embora com certo cinismo e ambição que, com o seu ar cómico, conseguia comover profundamente. E a verdade é que numa mesma cena lograva fazer rir e chorar.

Trabalhava incessantemente e fazia tudo: escrevia os textos, produzia os filmes, dirigia os actores, compunha as músicas, realizava, montava os filmes e ainda era o actor principal. Graças a ele a indústria cinematográfica tornou-se numa arte.

Em 1910 foi para os Estados Unidos da América e, quatro anos depois, realiza o seu primeiro filme "Charlot e a Sonâmbula ou Charlot e o Guarda-chuva". Em 1915 criou o vagabundo

Charlot. No ano seguinte tornou-se no actor mais bem pago do mundo.

Produziu inúmeros filmes mudos. No filme "Luzes da Ribalta" (1952) conta a vida de um palhaço que já não conseguia fazer rir o público, mas que conseguiu salvar uma bailarina do suicídio e levá-la ao sucesso. Trata-se de uma película comovente, com música muito bonita, em que Charlie Chaplin valoriza um homem que parecia não ter nada mais a fazer na vida. Nesse mesmo ano, convencido de que tinha perdido o afecto do público americano, não sentiu coragem para regressar à América e instalou-se com a família na Suíça.

Em 1972 a Academia de Hollywood galardoou-o com um Óscar especial, que lhe foi entregue entre as mais calorosas ovações.

Na Suíça teve o seu derradeiro suspiro, no Natal de 1977.

AMOR COM AMOR SE PAGA

O provérbio é a maneira mais simples e pura do povo se exprimir. Nele encontra regras de conduta para o dia-a-dia e para a resolução de problemas morais e materiais. O provérbio é, pois, para cada assunto, uma máxima da sabedoria popular. E tantos há, tão perfeitos e inteligentes, que dão origem a belos contos, cativantes lendas e a pequenas cenas quotidianas.

E, na verdade, o que ainda mais nos prende a atenção é a fidelidade com que se narram as contrariedades da vida. Sob aquele tema, quantas excelentes obras se não têm escrito? Quantos arrependimentos e reflexões se não têm proporcionado?

"Amor com amor se paga" é um lindo dito do povo e eu quero referir aqui um episódio vulgar, mas que bem ilustra tão nobre tema:

Era uma pequena e humilde aldeia minhota, atravessada por uma estrada estreita e de mau piso. Os veículos passavam apressados e as pessoas, atarefadas e carregando vários utensílios, dirigiam-se para os seus traba-

lhos, essencialmente para os campos. Na ocasião em que a afluência era maior, um automóvel deslocava-se rápido e despreocupado quando, de repente, um pobre homem rolou no alcatrão, violentamente sacudido. Todos acorreram ao local e deram o seu parecer, mas ninguém se dispôs a socorrê-lo. Sobejaram catadupas de palavras vãs e, pouco depois, a debandada. Somente um modesto agricultor se condeou do abandono e do estado lastimável do transeunte, que se contorcia com dores. Carinhosamente e com cuidado levantou-o e transportou-o para a própria casa, ali próxima. Nela permaneceu três dias, com atenções de verdadeiro cristão. Ao sentir-se com forças e animado, o socorrido regressou ao seu lar e quis pagar a misericordiosa hospitalidade, que não foi aceite.

Decorridos cerca de 2 anos o benfeitor adoeceu gravemente, sendo obrigado a permanecer no leito por longo tempo. Desesperado e sem recursos, a família já não esperava outra coisa senão um triste desenlace. Por um bom sopro da sorte, aquele a quem um dia auxiliara teve conhecimento da delicada situação e, de imediato, resolveu visitá-lo, pois tinha bem presente o desinteressado apoio recebido. Depois de avaliar o seu estado foi buscar um médico, pagou-le, comprou os medicamentos e, delicada e subtilmente, deixou-lhe uma quantia em dinheiro, para que se tratasse convenientemente.

Logo que se viu restabelecido, o humilde homem procurou o amigo que o salvara, a fim de agradecer-lhe a boa acção praticada. Dirigiu-se-lhe nestes termos:

- Muito obrigado. Se não fosse a sua bondade não teria sobrevivido. Embora as minhas posses sejam escassas, queria devolver-lhe o dinheiro que comigo dispensei.

- Amigo, não julgue tal: naquele dia em que fui atropelado, apenas o senhor se interessou pela minha sorte; hoje, não faço mais do que liquidar uma enorme dívida de gratidão e de solidariedade!

Estoril, Fevereiro de 1966



Guilherme Braga
"O Pensador"

Tema Branco

O que vou escrever
Se não tenho
Nada para dizer
O que posso contar
Se nada tenho
Para revelar.

Para poder escrever
Um tema
É necessário ter.

Depois de tudo
Que já escrevi
Já não sei
Que tema arranjar
Por isso escrevo
O tema branco
Pois é também
Uma forma de inovar.

Salvador

Gandhi
O mundo continua a se lembrar
Do homem que lutou
Sem armas para a liberdade conquistar.

Mahatma era a tua alcunha
Mas isso não fez recuar
O assassino que em 1948
Acabou por te matar.

Tiveste dois princípios
Disseste não- violência
Recusaste cooperação com os ingleses
E contudo ganhaste uma luta
Sem o uso da violência,
Mas sim com as palavras
e muita persistência.

Não sei se me estás a escutar
Ou a ver
Mas fica sabendo
Que gostei de te conhecer.

AA assinalam aniversário

O Grupo de Alcoólicos Anónimos de Vila Verde vai levar a cabo, no dia 15 de Setembro, uma Reunião Pública, no âmbito de uma acção de divulgação do programa de recuperação de Alcoólicos Anó-

nimos. A reunião terá lugar na Biblioteca Professor Machado Vilela, com início marcado para as 15 horas, destinando-se igualmente a assinalar o aniversário do Grupo

vilaverdense. Um membro de AA irá falar da sua experiência de sofrimento com o álcool e da sua recuperação através do programa de Alcoólicos Anónimos.



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa
A REDACÇÃO:
Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde
Tel: 253921120 Fax: 253925079
COLABORADORES: José Fernandes (Freitiz), Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Povo).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:
Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249
CORRESPONDÊNCIA:
Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00
PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.
MONTAGEM E IMPRESSÃO:
TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

Escutas regressam de Irlanda



Os seis escuteiros de Vila Verde que representaram Portugal no "Carajam 2001", acampamento internacional realizado em Cork, na República da Irlanda, de 3 a 11 de Agosto, estão de volta e mostram-se maravilhados com a inolvidável experiência que viveram no Reino Unido.

Não têm dúvidas de que "valeu bem a pena" todo o trabalho desenvolvido ao longo de um ano, tendente à angariação dos fundos necessários para rumar à aventura além-fronteiras. Começaram por ser doze, mas por questões de ordem profissional, apenas seis partiram para a Irlanda: os pradenses Nelson Martins, Adriano Gonçalves, Tomé Ferraz, Pedro Fernandes e Tiago Pinto, e de Barbudo foi Jorge Barros.

Para além de patrocínios e da venda de calendários, os jovens aventureiros organizaram convívios e espectáculos musicais e exploraram uma original barraca de comes-e-bebes nas Festas de Prado, com cujas receitas suportaram custos que rondaram os mil contos. Só para a viagem de avião e para a inscrição no acampamento foram necessários 600 contos.



A partida ocorreu no dia 1 de Agosto e após três dias de estadia em Dublin, os jovens vilaverdenses rumaram, de comboio, para Cork, para integrarem uma concentração de cerca de 350 escuteiros, em que para além destes empreendedores e indómitos jovens se encontravam companheiros seus da anfitriã República da Irlanda, de Austrália, Inglaterra, Escócia, País de Gales e Alemanha.

Os jovens pradenses, na hora da chegada, a 14 de Agosto, após uma visita de três dias pela edílica costa leste do país visitado, que os deixou deslumbrados, não escondiam a enorme satisfação pelos momentos únicos e memoráveis vividos no acampamento: "Revivemos ali um verdadeiro ambiente celta, uma incrível digressão pela história daquele admirável país, até ao ponto de sentirmos que estávamos a viajar no tempo, em direcção ao passado. Sentimo-nos mais perto do céu, ao deparar com tão extraordinárias paisagens, e maravilhados com tudo o que ali vivemos durante quinze dias de sonho."

Com a sua jovialidade, salutar irreverência e alegria espontânea e contagiante, os nossos escutas rapidamente se tornaram no pólo das atenções do campo, tendo sido alvo das maiores benemerências por parte de todos os núcleos presentes no campo, tendo ficado na sua retina uma memorável "noite escocesa".

Daí que estes dinâmicos e ousados jovens, que fazem jus ao verdadeiro espírito escutista, se mostrem profundamente reconhecidos e agradecidos por todo o apoio que lhes foi dispensado e prontos a retribuir caso os seus conterrâneos venham de alguma forma a necessitar dos seus préstimos. Revelam mesmo que enquanto membros do mundialmente prestigiado movimento que representam, manterão sempre abertas as portas a todos quantos desejem juntar-se a uma equipa plena de dinamismo e de vitalidade, que pensa já na próxima aventura, após esta marcante iniciativa internacional inédita no escutismo vilaverdense.



Turismo Rural em expansão

Quinta de Sara é mais-valia concelhia

Nos últimos anos, o noroeste peninsular e com particular destaque a província portuguesa do Minho, tem visto crescer a um ritmo assinalável os investimentos no âmbito do Turismo Rural.

Vila Verde não é excepção. O clima ameno, as paisagens verdejantes e paradisíacas, onde não faltam cursos de águas significativamente límpidas (Cávado, Homem, Neiva...), as relevantes melhorias introduzidas pelo actual executivo municipal nas vias rodoviárias, a pacatez, a simpatia e a hospitalidade das suas gentes, associadas a um património edificado e a todo um conjunto de tradições e costumes ricos e diversificados, constituem alguns dos condicionalismos propiciadores da afirmação com sucesso deste turismo tipicamente rural.

A Quinta de Sara - Fondevila, em Sabariz, junto à sede concelhia, é indubitavelmente um dos mais belos e bem apetrechados exemplares de Turismo Rural neste concelho. O significativo investimento foi contemplado pelo Projecto SIR e apresenta uma excelente oferta turística. Trata-se de um edifício secular bastante amplo, com 8 quartos, entre os quais uma suite, 4 quartos de casal, 2 quartos duplos e 1 quarto com cama individual.

Mas o empreendimento proporciona ainda uma invulgar variedade de áreas de lazer, nomeadamente uma piscina de boas dimensões, um magnífico corte de ténis, um mini-ginásio, sauna, sala de jogos com bilhar e um bar de apoio.

Importa igualmente relevar que o edifício, revelou-nos o anfitrião João Graça, foi reconstruído com a preocupação de preservar a traça original e toda a sua rusticidade,

como é possível constatar na conservação de uma cozinha com lareira, forno e mobiliário rústico, bem como na recuperação de um antiquíssimo lagar.

A realização de convívios é um outro serviço oferecido pela Quinta de Sara, dispondo para o efeito de um amplo e bem apetrechado espaço coberto.

A situação privilegiada da Quinta, os excelentes acessos e todo um enquadramento natural verdadeiramente idílico, onde não falta um belo curso natural - o ribeiro de Sabariz, que corre nos limites dos terrenos e poderá, inclusivé, proporcionar a prática da pesca de recreio -, auguram um futuro risonho a um empreendimento que constitui um inegável mais-valia para o concelho em termos de oferta turística e que irá constituir mais um tónico para a economia local e para a divulgação das potencialidades de Vila Verde.

